



RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DAS ATIVIDADES DO APOIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDAS NO PRIMEIRO SEMESTRE DO ANO DE 2024

Sumário

Identificação da Entidade;

Palavras Iniciais;

1ª Parte – Realização do trabalho de recrutamento, seleção, contratação e outros;

2ª Parte – Capacitação e formação continuada;

3ª. Parte – Melhore o desempenho do aluno;

4ª Parte – Relatórios de visitas nas unidades escolares;

5ª Parte – Um olhar pedagógico sobre os resultados;

Palavras finais.

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Instituição: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca.

Unidade de atendimento: Apoio Pedagógico nas escolas municipais (EMEB e EMEI).

Endereço: Rua Gustavo Mathes, 2162 – Vila Industrial – Franca/SP.

Endereço eletrônico: apoiopedagogicopastoral@gmail.com

Contatos: (16) 99121-0208 / (16) 99122-1829.

Horário de atendimento: Manhã: 7h às 11h, Tarde: 13h às 17h e Noite: 19h às 10h50min.

Dias de atendimento: Segunda à sexta feira.

Segmento atendido: Educação básica (educação infantil e ensino fundamental) e EJA (educação de jovens e adultos).

Capacidade de atendimento: 731 alunos elegíveis da Educação Especial (Ed. Infantil, 1 ao 5 anos) e 32 adolescentes/adultos do EJA / CESUN em parceria com a Secretaria de Educação.

Equipe de Coordenação: Ana Paula Peixe de Freitas Bueno (Coordenadora Pedagógica) / Waleska Orsini Andrade Kokura (Coordenadora Administrativa) / Priscila Couto Spirlandel (Coordenadora Auxiliar).

PALAVRAS INICIAIS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades, alternativas, avaliação e resultados alcançados, oferecendo informações sobre o trabalho do Colaborador do Apoio Pedagógico desenvolvido no primeiro semestre de 2024.

O presente trabalho tem por objetivo a formação e orientação dos profissionais de Apoio Pedagógico, cuja atuação se faz presente nas escolas da rede municipal do município de Franca - SP (Edital de Chamamento Público n 012/2022), com Pessoa com Deficiência.

A figura do Apoio Pedagógico nas unidades escolares irá garantir que os alunos com limitações de comunicação, de orientação de compreensão, de mobilidade de locomoção ou outras limitações de ordem motora, possam realizar as atividades cotidianas e as propostas pelos educadores durante as aulas, viabilizando assim sua efetiva participação na escola.

O profissional de Apoio Pedagógico está apto a ajudar a pessoa assistida no desempenho das atividades cotidianas e corriqueiras, tecnicamente chamadas de Atividade de Vida Diária – AVD e Atividades de Vida Prática – AVP.

1ª PARTE – REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE RECRUTAMENTO, SELEÇÃO, CONTRATAÇÃO E OUTROS

Para a realização do trabalho de recrutamento, a equipe administrativa da Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca, realizou diversos encontros presenciais, a fim de explicar como seria o funcionamento da nova sistemática de trabalho, que é atender a demanda do Município de Franca, nas unidades escolares, com o público da educação especial, enfatizando a missão da mesma, "A SERVIÇO DA VIDA", assim como os benefícios, salário, carga horária, valor da cesta básica, vale refeição, seguro de vida e vale transporte, benefícios estes, que seriam concedidos aos colaboradores no ato da contratação.

O processo de contratação dos profissionais envolveu diversas etapas, dentre elas a de entrevista, que é uma das principais para avaliar se o candidato a vaga atende aos requisitos da função, e está alinhado a cultura da empresa. A triagem dos currículos foi realizada de forma cuidadosa e criteriosa.

As atribuições foram realizadas na sede da Pastoral do Menor e Família – Núcleo Pedagógico Irmã Maria do Rosário Leite Cintra e Ruth Pistori (Rua Gustavo Mathes, 2162 – Vila Industrial), com a presença da equipe de multiprofissionais apta para tal função. Os colaboradores receberam várias informações sobre documentos necessários para a contratação, local do exame admissional, dúvidas e esclarecimento sobre vagas nas unidades escolares, etc.

A realização desse trabalho teve como objetivo a primazia pela transparência, e consequentemente a confiança por parte de todos os envolvidos.

TERMO ADITIVO (1ª. ETAPA DO ADITAMENTO/ 2ª.ETAPA DO ADITAMENTO/ 3ª.ETAPA DO ADITAMENTO E OUTROS)

Na data do dia 14 de março de 2023, foi firmado um termo aditivo (1ª. Etapa do aditamento), entre a Pastoral do Menor e Família Diocesana e a Prefeitura Municipal de Franca, com o objetivo de contratação de 18 (dezoito) colaboradores de apoio pedagógico de 44h e 19 (dezenove) de 22h, a fim de atender a demanda dos alunos da educação especial, público alvo do trabalho realizado pela parceria, nas unidades escolares do município.

Já a 2ª. Etapa do Aditamento, ocorreu em 09 de maio de 2023, visando a contratação de mais colaboradores, sendo 30 (trinta) de 44h e 12 (doze) de 22h.

A 3ª. Etapa do aditamento aconteceu na data de 07 de junho de 2023, com o objetivo de contratar 35 (trinta e cinco) colaboradores de apoio pedagógico de 44h e 12 (doze) de 22h.

Na data de 22 de maio de 2024, ocorreu a 6ª Etapa do Aditamento, com a contratação de 10 (dez) Apoios de 44h, e 21 (vinte e um) de 22h, a fim de suprir a demanda do Município.

A instituição Pastoral do Menor, preocupou-se em atrair potenciais candidatos no processo de recrutamento e reter talentos para garantir profissionais que fazem a diferença, que tenham ideias relevantes para que a organização possa prosperar, ou seja, necessitamos de pessoas comprometidas, colaboradores dinâmicos e bem formados. Assim foi realizado o processo de recrutamento na busca por pessoas que está adequado com a necessidade e demanda do trabalho.

O processo de seleção iniciou-se com uma triagem dos currículos recebidos, e agendamento dos candidatos para a entrevista, onde foram aplicados testes de conhecimento exigidos para o cargo, com o objetivo de analisar a qualificação, o potencial e a motivação do candidato ao cargo. Em seguida, passaram por uma entrevista técnica pessoal, conduzida pela coordenação do apoio pedagógico e RH com questões

semi estruturadas, a fim de encontrar o perfil necessário para a especificidade do alunado da educação especial.

Os documentos referentes ao processo seletivo em pauta, encontra se nos arquivos da Pastoral do Menor, disponíveis para consulta, elucidando a eficiência, eficácia e transparência do mesmo.

ALTERAÇÃO DE MODALIDADE DE VAGAS 22 HORAS PROFESSORES INTERLOCUTORES EM LIBRAS PARA 22 HORAS DE EDUCADORES DE APOIO PEDAGÓGICO

Na data do dia 01 de abril de 2024, foi realizado uma alteração no Plano de Trabalho, Chamamento Público Edital 012/2022, referente a verba prevista à contratação de Professores Interlocutores em Libras, para a contratação de 12 (doze) Educadores de Apoio Pedagógico de 22 horas.



2ª PARTE – CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA

Foi realizada a capacitação e formação da equipe de forma presencial, na sede da Pastoral do Menor e Família – Núcleo Pedagógico Irmã Maria do Rosário Leite Cintra e Ruth Pistori (Rua Gustavo Mathes, 2162 – Vila Industrial).

Os profissionais de apoio pedagógico receberam um material, contendo informações importantes para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do trabalho.

Na ocasião, foi objeto de estudo as atribuições e funções do profissional em pauta, que deverá auxiliar o aluno da educação especial conforme o nível de dependência, na realização das atividades abaixo:

- Manipular objetos (abrir a mochila, pegar os objetos, entre outros);
- Auxiliar o aluno a sentar, levantar quando necessário;
- Escrita ou digitação das atividades pedagógicas de sala de aula (auxílio escrita);
- Leitura das consignas e textos (auxílio leitor);
- Auxiliar na organização da rotina escolar;
- Auxiliar no uso dos materiais adaptados;
- Auxiliar no uso de tecnologias assistivas;
- Auxiliar no uso de plataformas digitais;
- Auxiliar no uso de aplicativos digitais;
- Auxiliar o aluno durante as avaliações;
- Auxiliar o aluno em sua comunicação;
- Participação nas aulas de música e educação física;
- Participação em festas e eventos da escola;
- Auxiliar na aplicação das atividades de acordo com a orientação do professor;
- Auxiliar na aplicação dos conteúdos flexibilizados pelo professor;
- Fazer relatórios conforme for solicitado no Plano de Trabalho;
- Outras atividades de cunho pedagógico com o intuito de garantir o acesso e a qualidade de ensino para o aluno;
- Assinar, diariamente, a lista de presença na unidade escolar onde realiza o trabalho.

As formações foram de fundamental importância, e abordou temáticas diversas como:

- Missão da Pastoral do Menor e Família, "A SERVIÇO DA VIDA", um Centro Educacional Comunitário que propicia o desenvolvimento integral do ser humano, com base em valores cristãos;
- Origem da história e fundação da Pastoral do Menor e Família, sendo uma Associação de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal, que atualmente trabalha em Parceria com o Poder Público;
- Demonstração dos documentos que serão de uso dos Colaboradores do Apoio Pedagógico, nas unidades escolares;
- Preenchimento, realização e registro da Ficha de Acompanhamento do Aluno;
- Postura do profissional no ambiente escolar (pontualidade, roupas adequadas, simpatia e cordialidade, regras básicas de educação, uso do celular, etc);
- Pontuais (orientação e esclarecimento de dúvidas);
- Relatório de Ocorrência, finalidade do mesmo, como fazer o uso adequado desse documento;
- Esclarecimentos quanto as cargas horárias, sendo a de 44 horas, caracterizando 40 nas unidades escolares e 04 destinada aos grupos de estudo e formação, e a de 22 horas, totalizando 20 horas nas referidas escolas, e 02 destinadas aos grupos de estudos e formações;
- Esclarecimentos diversos referentes ao Rh da Pastoral do Menor, dentre outros.



CRONOGRAMA DE FORMAÇÕES REFERENTES AO MÊS DE JANEIRO

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO PRESENCIAL "MANEJO E TÉCNICAS COMPORTAMENTAIS".

- Apresentação;
- Formação;
- Atuação profissional.
- Tópicos;
- Modelos de deficiência;
- Desenvolvimento e educação;
- Definições: comportamento: A.B.A.;
- Estratégias de manejo comportamental;
- Modelo de Deficiência;
- Influenciam na nossa forma de pensar, agir e cuidar;
- Enquadramento moral/religioso;
- Modelo biomédico;
- Modelo social;
- Neurodiversidade;
- Linha de Base;
- o que é comportamento?
- O que faz um comportamento se repetir?
- O que são bons comportamentos?
- O que são maus comportamentos?
- Como lidar com problemas de comportamento?
- Desenvolvimento e Educação;
- Entender os marcos do desenvolvimento;
- Ajustar expectativas à realidade;

- Conhecer as necessidades individuais de cada criança;
- Promoção de independência;
- 6 meses: poucas expressões faciais, baixo contato ocular, ausência de sorriso social e pouco engajamento sociocomunicativo;
- 9 meses: não faz troca de turno comunicativa; não balbucia mamã/papa; não olha quando chamado, não olha para onde o adulto aponta; imitação pouca ou ausente;
- 12 meses: ausência de balbucios; não apresenta gestos convencionais (abandar para dar tchau, por exemplo); não fala mamãe/papai; ausência de atenção compartilhada;
- Em qualquer idade: perdeu habilidades;
- Desenvolvimento e Educação;
- Dificuldades na aquisição da linguagem – ponto importante para profissionais da educação infantil;
- No TEA é mais complexo: dificuldades como: redução ou falta de motivação e intenção em se comunicar; falta de habilidade de compartilhar a atenção, fala monótona ou desprovida de sentido; inabilidade dialógica; dificuldades de imitação; focos restritos de interesse; precária capacidade simbólica e de narrativa;
- Essas características podem ou não estar presentes nas crianças com TEA em menor ou maior intensidade, podendo perdurar se não houver intervenção;
- Desenvolvimento e Educação;
- A Educação Inclusiva do século XXI configura-se como um conjunto de conhecimentos, metodologias, recursos (materiais, pedagógicos e humanos) disponibilizando para as escolas e outros espaços sociais, de forma que possam promover a aprendizagem e a inclusão de pessoas com deficiências;
- Desenvolvimento e Educação;
- A inclusão escolar cresce no Brasil, trazendo o desafio e a possibilidade de que as instituições de ensino se adequem a essa nova realidade;
- É essencial que o movimento inclusivo proponha aos/as estudantes aprendizagens ricas em estímulos, nos quais possam ser compreendidos/as;
- A inclusão escolar e sociocultural precisa, além de reconhecer a diversidade humana, propor um ensino significativo a quem aprende;
- Desenvolvimento e Educação;

- Segundo Silva (2018), em turmas mistas, as crianças com deficiência desenvolvem-se por meio da imitação do comportamento das demais crianças, e estas, por sua vez, aprendem a conviver com as diferenças, tornando-se pessoas mais abertas à diversidade;
- Desenvolvimento e Educação;
- Lutas sociais – superação de todas as formas de discriminação;
- Respeito aos direitos humanos – Educação inclusiva de qualidade;
- Desafio era o acesso à escola, agora é permanência e aprendizagem de estudantes com deficiência nos espaços educativos;
- A luta por uma escola pública, com professores bem pagos e com boa formação, sem barreiras arquitetônicas, com classes menos numerosas onde se admita que a diversidade seja norteadora de ações políticas;
- Tal luta deve visar a construção de um projeto pedagógico que esteja fundamentado no princípio de que todos têm direito à escola, de nela permanecer e aprender;
- Desenvolvimento e Educação;
- As discussões sobre a Educação Inclusiva, no ambiente escolar ou fora dele, são constantemente remetidas a esses obstáculos e/ou barreiras que dificultam o processo de inclusão;
- Obstáculos que devem ser analisados em sua complexidade e não apenas atribuir a responsabilidade as/os professoras/as e à escola – análise ampliada da política educacional, em contexto global e local, para compreensão da relação política e prática;
- Desenvolvimento e Educação;
- Nós podemos desenvolver e envolver-nos como coletivo, através de uma consciência institucional, de escola, avaliando as possibilidades de sucesso e estabelecendo as prioridades e estratégias a serem utilizadas em cada situação;
- É preciso disponibilizar recursos que garantam a qualidade do ensino e os avanços na aprendizagem, sendo os suportes e os recursos inclusivos, como as adaptações de espaços, atividades e atitudes, assim como o AEE e o Plano de Desenvolvimento Individual ou Planejamento de Ensino Individualizado (PEI), ferramentas que esses alunos precisam para a redução das barreiras ao seu processo de desenvolvimento escolar;
- Desenvolvimento e Educação;

- A legislação inclusiva somente se efetivará se houver pressão combinada do Estado, das pessoas com deficiência, de seus representantes e dos atores responsáveis por implementá-la, situação que depende da forma como cada sujeito valoriza a inclusão.
- Definições Comportamento;
- Como definir um comportamento?
- Como explicar um comportamento?
- Hipóteses do senso comum frequentemente ignoram o ambiente;
- Definições Comportamento;
- Como definir um comportamento de forma científica?
- Comportamento é a relação entre organismo e ambiente;
- Definições Comportamento;
- Não existe comportamento sem organismo;
- Não existe comportamento sem ambiente/contexto;
- Comportamento é a relação entre organismo e ambiente;
- Definições Comportamento;
- Causas do comportamento: múltiplas causas (biológicas, fisiológicas, genéticas, maturação, experiência/aprendizagem, cultura;
- S estímulo, antecedente ou contexto (físico, social, visuais, auditivos, etc) – qual ocasião em que a resposta ocorre? Eventos do ambiente que sinalizam que a consequência do comportamento tem probabilidade de acontecer;
- R Resposta : tudo que o organismo faz, todas as ações/sentimentos, aquilo que chamamos de "comportamentos";
- C Consequência: o que acontece no ambiente como consequência da resposta: qual a mudança ambiental que a resposta do organismo operou no ambiente;
- Definições Comportamento;
- Qualquer comportamento deve ser compreendido no contexto de sua história;
- Comportamentos são classificados de acordo com sua função;

- As respostas semelhantes podem ter funções diferentes;

Muitas vezes os "bons comportamentos" não são valorizados e os "maus comportamentos" são super valorizados;

- Análise Funcional;

- Identificar a função de uma resposta (qual a relação entre os estímulos ambientais e as respostas do organismo);

- Identificar o porquê o indivíduo se comporta de determinada maneira;

- Análise Funcional;

- ANTECEDENTES (Tudo que aconteceu antes do comportamento-alvo). Quem estava presente? Onde a criança estava! O que ela estava fazendo? Algo que ela pediu foi negado? Foi dada alguma demanda? Qual? Ela apresentava sinais de cansaço, sono, fome, mal estar ou dor? Havia algum estímulo diferente no ambiente (barulhos, cheiros, etc)?

RESPOSTAS (Descrição da topografia da resposta) – O que a criança fez? Bateu? Mordeu? Chutou? Gritou? Chorou? Se jogou no chão? Machucou a si mesma? Destruiu algo no ambiente? Emitiu estereotípias? Quais? Quanto tempo o comportamento durou?

- Análise Funcional;

- A criança emite tais comportamentos (ex: choro, birra, agressões, etc);

- Identificar o porquê o indivíduo se comporta de determinada maneira;

- A manipulação destas variáveis gera a mudança comportamental;

- Análise Funcional;

- Manipular variáveis antecedentes e consequentes (identificadas na Análise Funcional) para minimizar o comportamento disruptivo;

- Atividades físicas podem funcionar comportamentos mantidos por estimulação, já que as atividades físicas geram sensações físicas prazerosas semelhantes às geradas pelas estereotípias;

- Garantir momentos de atividades físicas constantes diminui o valor reforçados das sensações físicas geradas pelas estereotípias;

- O esporte pode vir a substituir as estereotípias;

- Atividades aeróbicas, corrida, caminhada, musculação, ciclismo;

- Estratégia de baixo custo;

- Estratégias Manejo
- Ensinar estratégias de auto-controle para situações de frustração, como: respirar fundo (contando até 10);
- Ocupar a criança com outros objetos ou atividades de interesse enquanto durar a negação do seu pedido;
- Elogiar o comportamento de esperar para ter o que pediu;
- Combinados visuais: mostrar em imagens que primeiro a criança deve fazer determinada atividade para depois ganhar o que pediu;
- Estratégias Manejo;
- Os comportamentos problema não devem ser reforçados;
- O tratamento ideal depende da função do comportamento disruptivo;
- É importante combinar procedimentos para enfraquecimento do comportamento inadequado com procedimentos para ensino e fortalecimento de comportamentos adequados que venham a substituir os inadequados (obtendo os mesmos reforçadores);
- Todas as pessoas que lidam com a criança (familiares e membros da equipe de intervenção) devem aplicar os mesmos procedimentos em todos os contextos da vida da criança para que o resultado seja efetivo;
- Sobre o brincar;
- É a principal ocupação da vida de uma criança;
- Essencial para a autoregulação;
- Permite organizar os pensamentos e sentimentos;
- Contribui para o desenvolvimento de várias outras habilidades;
- Permite a descoberta do mundo e a vivência de experiências que começam a fazer sentido para a criança;
- Sobre o brincar;
- A brincadeira não serve apenas para entreter. Por meio dela, os pequenos "experimentam" o mundo: testam habilidades (físicas e cognitivas); aprendem regras, treinam às relações sociais. Isso sem contar que, ao brincar, eles têm a chance de simular as situações e conflitos, e assim, compreender e organizar suas emoções.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO PRESENCIAL "MANEJO E TÉCNICAS COMPORTAMENTAIS"

- O processamento sensorial como ferramenta para educadores;
- Analisar e entender as funções do comportamento é fundamental para nortear o manejo do adulto frente ao comportamento a fim de modificá-lo ou mantê-lo;
- O mesmo comportamento pode ter diferentes funções;
- As 4 funções do comportamento: Atenção, Fuga ou Esquiva, Tangível e Sensorial;
- Atenção;
- A criança quer receber atenção, busca interação social;
- Fuga ou Esquiva;
- Comportamentos que geralmente ocorrem diante de situações em que a criança tenta se esquivar ou fugir de uma demanda;
- Tangível;
- A criança deseja algum objeto ou atividade específica;
- Sensorial;
- Comportamentos relacionados com as sensações;
- Análise Funcional;
- A partir da análise funcional do comportamento é possível levantar as hipóteses das funções do comportamento: atenção, sensorial, tangível e/ou fuga/esquiva;
- Processamento Sensorial;
- Foi estudado pela terapeuta ocupacional norte americana Anna Jean Ayres (1920 – 1989), a qual foi a precursora da integração sensorial;
- Anos 60: EUA investiu em pesquisas voltadas aos distúrbios de aprendizagens;
- Pirâmide de aprendizado - Williams e Shellemberger;
- Postulados da Integração Sensorial;
- A aprendizagem depende da capacidade de processar e integrar sensações e usá-las para planejar e organizar o comportamento;
- A diminuição da capacidade de processar e integrar sensações pode resultar em dificuldades para produzir ações apropriadas;

- As sensações geradas e integradas no contexto do desafio certo contribuem para melhorar o processamento do SNC, melhorando assim comportamentos e aprendizagens;
- Integração Sensorial;
- Tátil: Participação no desenvolvimento das sensações e percepções, exploração do ambiente, na interpretação das informações e na criação de vínculos afetivos e equilíbrio emocional;
- Vestibular: Desempenho motor antigravitacional, controle postural e planejamento motor, integração bilateral do corpo, coordenação cabeça e olhos, influência no estado de alerta;
- Proprioceptivo: Consciência corporal, controle postural, tônus muscular, fluidez do movimento, estabilidade articular, modulação de outros sistemas, nível de alerta, planejamento, manipulação de objeto, organização motora e estabilidade emocional;
- Processamento Sensorial, corpo e ambiente;
- Integração Sensorial;
- Processo neurológico pelo qual o cérebro percebe e organiza as informações recebidas do próprio corpo e do ambiente, de forma a oferecer uma resposta adaptativa adequada, possibilitando o uso eficiente do corpo neste ambiente;
- Na maioria das crianças o processo de integração sensorial ocorre de maneira natural, com novos comportamentos se sobrepondo ou se expandindo às habilidades iniciais do bebê, em um processo, em grande parte, dependente das experiências e oportunidades que a criança tem de interagir com o meio;
- Modulação Sensorial;
- Habilidade para monitorar e regular as informações, garantindo uma resposta apropriada a um estímulo sensorial;
- Função do SNC para ajustar a intensidade, frequência, duração, complexidade e novidade de estímulos, afetando o nível de alerta;
- Percepção Sensorial;
- É a habilidade para perceber, identificar e distinguir estímulos a partir dos receptores sensoriais;

- Capacidade de interpretar as qualidades dos estímulos ou perceber as singularidades de cada estímulo, suas diferenças e semelhanças;
- Disfunções Sensoriais;
- Defensividade tátil;
- Insegurança gravitacional;
- Hiperresponsividade;
- Hiporresponsividade;
- Falhas no sequenciamento de interação vestibular bilateral;
- Somatodispraxia;
- Visuodispraxia;
- Debilidades no controle postural;
- Dispraxia;
- Disfunções da modulação sensorial;
- Problemas na regulação e organização do grau, intensidade, frequência, duração, complexidade e natureza das respostas estímulos sensoriais;
- Baixo limiar: sensível ao mínimo estímulo sensorial;
- Alto limiar: demanda estímulo de maior intensidade para a criança dar uma resposta;
- Hiper-reação aos estímulos sensoriais;
- Hipo-reação aos estímulos sensoriais;
- Processamento sensorial;
- Registro e Modulação;
- Discriminação;
- Discriminação e Práxis;
- Discriminação ou percepção sensorial envolve a interpretação de estímulos sensoriais e o uso dessas informações como base para interagir com o mundo;
- Ayres (1985) definiu práxis como processo neurológico pelo qual a cognição dirige a ação motora, o planejamento motor é o processo intermediário que liga a ideação a execução motora para permitir interações com o mundo;

- Etapas da Práxis;
- Conceitualização e planejamento motor ineficiente;
- Déficits no processamento sensorial, dificuldades de ideação e planejamento motor;
- Podem ser observados: atrasos na fala, dificuldades na percepção visual, debilidades nas relações sociais, dificuldades de aprendizagem e comportamento;
- Neurociências em benefício da educação;
- Otimizando os recursos existentes na escola;
- Integrar atividades que contemplem toda a turma favorece à todos;
- Importante passar informações, estratégias, recursos que deram certo para ter continuidade e não retomar todo o processo a cada novo ano;
- Observar e valorizar o que a criança apresenta de bom, a partir disso gera concessão e favorece a motivação, a segurança e a aprendizagem.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO PRESENCIAL "MANEJO E TÉCNICAS COMPORTAMENTAIS"

- Potencialidades;
- Significado de Potencialidade;
- Substantivo feminino;
- Conjunto das características inatas de uma pessoa, potencial;
- Capacidade pessoais de cada indivíduo capaz de determinar o que ele pode fazer, ou não; talento, inteligência: potencialidade para música;
- Condição do que pode acontecer, ou não;
- Qualidade de potencial, virtualidade;
- Sinônimos de Potencialidade;
- Potencialidade é sinônimo de: capacidade, inteligência, talento, potencial;
- Desafios;
- Significado de desafio;
- Substantivo masculino;

- Ação ou efeito de desafiar, de provocar alguém incitando esta pessoa para um combate, luta, guerra;
- Ocasão ou grande obstáculo que deve ser ultrapassado;
- Ato de instigar alguém para que realize alguma coisa, normalmente, além de suas competências ou habilidades;
- Sinônimos de desafio;
- Desafio é sinônimo de: duelo, disputa, instigação, provocação, incitação;
- Potencialidade x desafios;
- Implementar estratégias que apoie o engajamento;
- Propor atividades que sejam "na medida certa" do potencial da criança, aumentando gradativamente o grau de dificuldade;
- Identificar o que a criança apresenta de potencialidade e associar esta como ferramenta de aprendizagem para outras áreas não tão funcionais (desafios de participação);
- Quando a criança experimenta desafios aos quais ela consegue responder efetivamente, ela "se diverte";
- Potencialidades x desafios;
- Linha de Base;
- Criança agitada e correndo no contexto escolar quando colegas de sala são barulhentos, ela arranha e belisca a si próprio e os demais;
- Objetivo;
- Manter um estágio regulado durante o dia sem comportamentos inadequados (agitação psicomotora, agressões...);
- Estratégias;
- Incorporar intervalos sensoriais (uso de atividades de trabalho pesado), fazer uso de ferramentas sensoriais regulatórias e atividades sem contingências (demandas específicas), colocar música no ambiente, fazer uso de massagem de tato profundo por exemplo. Tais estratégias representam 50% de redução de comportamentos disruptivos;
- Nem todo comportamento inadequado tem relação com as DIS;
- Birra x crise;

- Assiste para ver sua reação?
- Preocupa com sua segurança?
- Tem controle de seu comportamento?
- Tenta comunicar suas necessidades?
- Acalma quando a situação se resolve?
- Parecer do Conselho Nacional da Educação;
- É um parecer orientador do CNE;
- Práticas baseadas em evidências: ABA e Integração sensorial;
- O Plano Educacional Individualizado PEI é um documento que descreve todas as estratégias e recursos mobilizados pela unidade de ensino, para promover a equidade de aprendizagem para com as pessoas com o transtorno do espectro autista;
- Formação do professor de regência em sala de aula, do professor do atendimento educacional especializado e do acompanhante especializado;
- PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO;
- "Um instrumento que promove a acessibilidade curricular";
- A literatura brasileira considera um instrumento escolar, elaborado conjuntamente pelo professor regente e professor da educação especial, alinhado às expectativas da família e do aluno;
- Deve ser centrado no aluno, conter metas acadêmicas e funcionais para o aluno com deficiência e descrição de objetivos em curto e longo prazo;
- Em relação ao consumo de alimentos, os Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil (RCNEI) aponta que o professor deve:
 - "possibilitar às crianças oportunidades que propiciem o acesso e conhecimento sobre servir-se e alimentar-se com segurança, prazer e independência";
- Estrutura;
- Dados relevantes de avaliação;
- Nível de desempenho atual do estudante em cada área;
- Dados dos sistemas de suporte de saúde ao estudante;
- Lista das disciplinas e cursos que o estudante precisa de acomodação, adaptação ou

modificação;

- Lista de acomodações específicas necessárias ao estudante;
- Metas anuais por área;
- Métodos de avaliação utilizados;
- Descrição de como o progresso do aluno será relatado aos pais;
- Descrição das revisões do plano;
- Plano de transição para a vida adulta, quando necessário;
- Diretrizes para a elaboração do PEI como instrumento de avaliação para educando com autismo: um estudo interventivo;
- Análise funcional;
- É um registro detalhado de todos os comportamentos considerados significativos: interesses do sujeito, condições ambientais, antecedentes e consequências que motivam ou mantêm o comportamento;
- Para que seja feito o registro, o avaliador poderá contar com o auxílio de formulários ABC para que possa apresentar as informações que foram observadas e que são importantes;
- Entretanto, para que o avaliador possa se utilizar desse tipo de registro, será necessário estar inteiramente focado no sujeito e o que acontece com ele;
- Assim sendo, o profissional deverá descrever o que o sujeito fez, o que acontece, os antecedentes e as consequência e, também, a duração dos comportamentos emitidos;
- Além da necessidade de que o avaliador esteja atento ao sujeito, é também necessário e indicado a discrição no momento de registro, evitando que o indivíduo perceba que está sendo analisado e busque se comportar de modo diferente ao habitual;
- Plano de Suporte Comportamental;
- O Plano de Suporte Comportamental é um documento obrigatório nos EUA, e é colocado pela Associação Brasileira de Medicina e Psicologia Comportamental como o instrumento de planejamento da intervenção em análise do comportamento aplicada;
- Os planos comportamentais são desenvolvidos, usualmente, por uma equipe de pessoas que conhece bem o aprendiz e que o ponto de partida deve ser uma avaliação funcional;
- Os autores descrevem 09 partes em um plano de intervenção comportamental;

- 1) AVALIAÇÃO FUNCIONAL: É o primeiro componente do plano que inicia definindo operacionalmente o comportamento. A coleta de dados pode ser feita de forma indireta ou direta. Após avaliação funcional, é descrito a função no plano;

2) ELEMENTOS IMPORTANTES: Outros dados importantes relacionados ao comportamento são descritos aqui, tais quais: medicações, rotina da criança, dados de comunicação e mobilidade;

- 3) ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS: São descritos todos os procedimentos necessários para tornar o comportamento problema irrelevante. Exemplos de estratégias: controle instrucional, pistas visuais, entre outros;

- 4) ENSINO DE HABILIDADES: Descritas as habilidades que serão ensinadas com a mesma função do comportamento problema. Dessa forma, o analista do comportamento tornará o problema menos eficiente;

- 5) ESTRATÉGIAS AVERSIVAS: Devem ser utilizadas em último caso ou quando o problema causa risco imediato de danos para o aprendiz. Sempre que o plano tiver estratégias aversivas, como extinção, por exemplo, deve conter avisos sobre possíveis efeitos e um plano de retirada dos procedimentos;

- 6) ESTRATÉGIAS CONSEQUENTES REFORÇADORAS: Tornar comportamentos alternativos mais efetivos. Nesse ponto, é importante o analista do comportamento estabelecer o esquema de reforçamento, a qualidade e quantidade de R+;

- Plano de Intervenção em crise: Define crise para o caso específico e descreve as estratégias utilizadas nos diferentes momentos da crise;

- Relevância Social do Plano: São descritas as expectativas e os valores do aprendiz e dos cuidadores, relacionados ao comportamento em questão, descreve os custos para implementação do plano e determina quem irá implementar cada estratégia;

- Avaliação e Acompanhamento do Plano: Lista os procedimentos de coleta de dados, frequência de coleta e forma de avaliação do comportamento.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO PRESENCIAL "ÉTICA E POSTURA PROFISSIONAL"

- QUERO, DEVO E POSSO

- Ética: conjunto de valores e princípios que usamos para decidir nossas condutas como essas 3 questões muito importantes: QUERO, DEVO E POSSO;

- Vamos refletir juntos;

- Tem coisa que eu quero, mas não devo;

- Tem coisas que eu devo mas não posso;

- Tem coisas que eu posso mas não devo;
- Ética não é uma opinião individual;
- Ética não é uma opinião individual, como: eu não penso assim, preciso provar, estudar, buscar;
- Ética é a declaração dos direitos humanos;
- É relativa, para aquele tempo e para aquele lugar;
- Ausência de ética no ambiente profissional;
- Ausência de uma ética adequada no ambiente escolar;
- Muita fofoca;
- Não exigir respeito entre os pares;
- Ambiente tóxico;
- Respeitar o limite profissional do outro;
- dinâmica: Como que roupa eu vou?
- Postura Profissional;
- As habilidades sociais fazem diferença na postura profissional;
- Responsabilidades éticas se tornam currículo para vida real;
- Comportamento no trabalho;
- Como você se comporta no ambiente de trabalho?
- É possível estar 100% todos os dias?
- Comportamentos Adequados;
- Ser pontual;
- Participativo;
- Comprometido;
- Manter o bom humor;
- Simpatia;
- Flexibilidade;

- Aberto as mudanças;
- Construir sua própria postura profissional;
- Dinâmicas e estudos de casos.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO PRESENCIAL "COMUNICAÇÃO ASSERTIVA"

- Vícios de linguagem (técnica);
- Postura física;
- Faça gestos dentro do "quadrado";
- Pilares da Comunicação: Naturalidade, Linguagem Corporal, Contato Visual e Dinâmica Vocal;
- Naturalidade;
- Seja você mesmo;
- Acredite na sua essência;
- Descubra seu ponto forte na comunicação;
- Linguagem Corporal;
- Não fazer na linguagem corporal;
- Movimentações em excessos;
- Andando como gangorra;
- Expressões de reação;
- Mão no bolso, braços cruzados, mão para trás;
- Apertando ou esfregando as mãos (nervosismo);
- Tipos de Gestos:
- Gestos Descritivos;
- Gestos de Marcação;
- Gestos Enfáticos;
- Faça gestos naturais;
- Contato Visual;

- Dinâmica Vocal;
- Aquecimento Vocal;
- Volume;
- Ritmo;
- Tom;
- Ênfase;
- Flexibilização de Voz;
- Por que é difícil mudar?
- Síndrome do Impostor (agressivo, passivo, passivo agressivo e assertativo);
- Técnicas;
- Empatia;
- Perguntas (entender melhor a situação);
- Se atenha a FATOS;
- Fale de suas emoções;
- Amortecedores : por outro lado, compreendo o que você disse, entendo sua visão;
- Seja verdadeiro;
- Atividades de pares;
- Viver o presente;
- Conto com você;
- Conte comigo;
- Obrigada;
- Parabéns.
- Me desculpe;
- A potencialidade das relações.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO PRESENCIAL "ESCUITA ATIVA"

- Mindfulness;
- Lista de Pendências;
- Fato x Julgamento;
- Autocuidado;
- Sociedade do cansaço;
- Imediatismo;
- Auto exigência;
- Impacto da comunicação;
- Movimento teflon;
- Escutatória;
- Escuta Ativa;
- Uma maneira de tornar os diálogos mais eficientes. Com base na plena dedicação para ouvir e compreender o que o outro tem a dizer, a escuta ativa permite que o ouvinte absorva, de fato, o conteúdo da fala do interlocutor;
- Intenção;
- Apreciação;
- Suspensão de julgamento;
- Qualidade na escuta;
- Qualidade da expressão;
- Técnicas;
- Olhe nos olhos;
- Demonstre que está prestando atenção (fisicamente);
- Faça perguntas sobre o que a pessoa fala;
- Reconheça e acolha o sentimento (empatia);
- Modelo DIAO;
- DIGA: o que quer dialogar, ilustre, dê exemplos;

- INVESTIGUE: se o seu interlocutor tem a mesma interpretação que você. Caso contrário pergunte o que pensa;
- ABRA – SE: para o ponto de vista do outro. Não obtenha uma verdade absoluta;
- OUÇA: com atenção e sem julgamentos o que o interlocutor diz;
- RAPPORT: é uma palavra de origem francesa, que significa trazer de volta ou criar uma relação;
- Técnicas de Rapport;
- Espelhamento;
- Elogio sincero;
- Algo em comum;
- Falar o nome do outro mais de uma vez;
- Bom humor – sorriso natural;
- Empatia e ouvir com interesse;
- Atividade de Pares.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO PRESENCIAL “SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR”

- Saúde mental pela OMS;
- É a capacidade de viver com bem estar;
- Em muitas pesquisas realizadas com professores, estes relatam que sua saúde vai de mal a pior, com aumento significativo de afastamentos do trabalho após pandemia;
- Janeiro branco;
- É dedicado a saúde mental;
- Em cada 3 profissionais da educação já tiveram algum tipo de sofrimento psíquico;
- A saúde mental afeta tudo e tudo afeta a saúde mental;
- Vestir a camisa da empresa;
- Dormir bem é um direito e não um privilégio – Izabella Camargo;

- Saúde x Transtorno;
- Saúde mental é muito mais que não ter depressão;
- Saúde Mental x Transtorno Mental;
- É a capacidade de lidar com o estresse do dia a dia;
- Quem tem saúde mental da conta de viver de desafios diários com equilíbrio;
- Desafios diários;
- O desequilíbrio da sinais, que são sintomas físicos do estresse;
- Como conseguir a saúde mental;
- Tem que nascer de dentro - a forma que eu quero viver no mundo;
- Sair do modo automático;
- Criar uma intencionalidade – um sentido;
- Ter um projeto de vida – ter bons parceiros – conhecer se campo de possibilidades;
- Posso ter muitas intenções, mas se as metas ficarem distantes, tenho que trazer as possibilidades concretas;
- Aprendizagem sócio emocional;
- Aprendizagem sócio emocional (prevenir problema de saúde mental);
- Aprendizagem é uma aposta – preciso investir;
- Resignificar sua história de vida ...
- Transformar a dor em motivação;
- Para Katia Rubio;
- Autoconsciência;
- Linguagem;
- Escrita (diário) Foucault;
- Psicoterapia – Freud;
- Práticas : Meditação – Yoga – Tai Chi Chuan – Orações;
- Construir uma rede de apoio;

- Para Viktor Frankl;
- Busca da força que move o ser humano;
- Busca do sentido da vida;
- Visão otimista do ser humano;
- As doenças aparecem se tiver vazio existencial;
- Abordagem clínica – logoterapia;
- Psicologia Positiva;
- A Psicologia Positiva – anos 2000 , não é uma nova escola. É entender saúde mental no foco educacional;
- Ampliar olhar;
- Tirar o foco do tratamento;
- Parar de olhar para as patologias;
- Eu escolho;
- Eu escolho viver bem, ser feliz e cuidar da minha saúde!

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO PRESENCIAL SME

- Conhecer para Intervir;
- Orientações de trabalho;
- Objetivo dos encontros;
- Orientar as educadoras de apoio pedagógico em suas ações de trabalho;
- Estudar a partir de um cenário escolar, os aspectos fundamentais para qualificar as observações, registros e planejamento de procedimentos didáticos com os alunos com deficiências;
- Refletir sobre a importância do acolhimento e adaptação pensando em ações efetivas para esses momentos;
- Apresentar o EBOOK , "Módulo I – O desenvolvimento: AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA na ESCOLA", elaborado para direcionar o trabalho com o aluno público da Educação Especial;
- Qual a importância do seu trabalho para a criança com deficiência, na escola?

- Como conhecer realmente seu aluno?
- A observação é uma poderosa ferramenta!
- Mas o que devo observar?
- Principais aspectos...
- Autonomia/independência;
- Comunicação;
- Comportamento;
- Relacionamento interpessoal;
- Rota de aprendizagem;
- Vídeos para embasar cada aspecto e o seu olhar!
- Vídeo 1 Saúde;
- Vídeo 2 Experiências escolares;
- Vídeo 3 Comunicação;
- Vídeo 4 Interação Social;
- Vídeo 5 Comportamento;
- Vídeo 6 Questões Sensoriais;
- Vídeo 7 Hiperfoco;
- Depois e durante a observação desses aspectos, registrar em qual lugar?
- Na sua ferramenta de registro, que pode ser: caderno, fichário, pastas, fichas, pastas digitais, etc;
- Quadro de Refinamento de Demanda – A finalidade é direcionar o olhar avaliativo do professor e foi elaborado em seis campos a serem observados;
- PEI;
- Compreendendo melhor...
- Excessos – Atitudes que não deveriam acontecer e que prejudicam a aprendizagem;
- Reservas – Habilidades já adquiridas, mesmo que pré-acadêmicas;

- Déficits – Habilidades que já deveriam estar desenvolvidas;
- Análise e estudo de um cenário;
- Estudo de Caso;
- Atividade em trio!
- Consignas;
- Ler o relatório e preencher o Quadro de Refinamento de Demandas;
- Identificar um comportamento disruptivo e qual a sua função;
- Obter atenção;
- Obtenção de um objeto;
- Obtenção do controle de uma situação;
- Fuga da demanda/evitamento;
- Busca sensorial: hipo e/ou hiper resposta aos estímulos sensoriais;
- Selecionar a função identificada e o comportamento desejável que deverá ser trabalhado;
- Socialização;
- A vida é uma corrida que não se corre sozinho. E vencer não é chegar. É aproveitar o caminho sentindo o cheiro das flores e aprendendo com as dores causadas por cada espinho!
- Conhecer para intervir;
- Para que elas possam desenvolver dentro da escola e sociedade, trazendo não somente o pedagógico mais também a interação com o outro;
- Transformar a vida da criança para que ela possa ser incluída, junto com as demais crianças em um contexto de diversidades culturais e sociais;
- Ser facilitador de aprendizagens e habilidades SER e FAZER a diferença na vida deles;
- Esperança de um futuro melhor, com garantias de acesso a educação com qualidade, amor, respeito e empatia;
- Meu trabalho é importante para o pleno desenvolvimento da criança, de acordo com suas especificidades e a real inclusão na escola/sociedade;

- Qual a importância do seu trabalho para a criança com deficiência, na escola?
- O meu trabalho é importante para que as crianças com deficiência possa ter os seus direitos garantidos. E ser uma ponte para que possa superar as dificuldades e preconceitos!
- Contribuir para o aprendizado da criança, suas relações no ambiente escolar e fora dele, inseri lo na sociedade com um todo, contribuir para que alcance sua autonomia e seu potencial;
- Garantir os direitos da criança com deficiência, contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno;
- Auxiliar na evolução das crianças, tanto academicamente, como socialmente, para que encontrem seu lugar na sociedade e sejam respeitadas e compreendidas;
- Ser uma extensão junto a todos envolvidos no desenvolvimento, acolhimento, crescimento de forma segura e afetiva;
- Acolhimento e Adaptação;
- Acolher um aluno da Educação Especial no primeiro dia de aula requer planejamento e empatia;
- Existem várias dificuldades que os alunos podem enfrentar ao se deparar com a rotina escolar;
- A transição de casa para a escola pode ser ainda mais desafiadora para os alunos da Educação Especial, principalmente para aqueles que estão chegando pela primeira vez. Eles podem sentir falta de casa e/ou ter dificuldade em se adaptar a um novo ambiente;
- Alguns alunos terão dificuldades em seguir a rotina de horários, conforme a escola necessita para o bom funcionamento;
- Interagir com os amigos da sala e a professora pode ser difícil para o estudante, especialmente para os que tem dificuldades comportamentais e sensoriais;





CRONOGRAMA DE FORMAÇÕES REFERENTES AO MÊS DE FEVEREIRO

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO PRESENCIAL "INCLUSÃO ESCOLAR: OLHAR, COMPREENDER E INTERVIR".

- Apresentação;
 - Olhar, Compreender e Intervir;
 - Módulo I: Introdução a Educação;
 - Módulo II: O processo ensino – aprendizagem;
 - Módulo III: Estratégias e recursos pedagógicos;
 - Módulo IV: Transtornos e deficiência;
 - Módulo V: Práticas pedagógicas inclusiva;
 - Exclusão;
 - Segregação;
 - Integração;
 - Inclusão
 - Educação inclusiva propõe um modo de organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos, estruturado em função dessas necessidades;
- Flexibilizar, tornar se flexível, mudar de rumo, fazer ajustes, que está aberto à mudanças, sair da rigidez;
- Flexibilizar é usar um mesmo objeto de diferentes formas e para diferentes fins;

- Eu flexibilizo, tu generalizas, a generalização depende das flexibilizações que o instrutor provoca no ambiente. Sem elas, não há aprendizagem;
- Oferecer ao aluno pequenos comandos de voz, associados a dicas visuais;
- Oferecer a tarefa em pequenos passos, com instruções diretas, facilitando o sucesso da aprendizagem;
- Oferecer a mesma tarefa em diferentes contextos, para facilitar a generalização.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE "INCLUSÃO ESCOLAR: OLHAR, COMPREENDER E INTERVIR"

- Auto descrição;
- Ação necessária;
- Voluntários;
- Quem se habilita?
- Quem sou eu?
- Quem são vocês?
- Objetivo:
- Compreender o conceito de Educação Especial baseado na legislação nacional, como por exemplo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, e outras legislações vigentes que fundamenta a ação docente e a estrutura do sistema de ensino;
- Conhecer o Público – Alvo da educação especial;
- Compreender a diferença entre Educação Especial e Educação Inclusiva;
- Diário de bordo é a expressão utilizada para se referir ao relatório sobre determinada navegação, onde ficam registrados os acontecimentos mais importantes durante o trajeto;

No âmbito pedagógico e escolar, os diários de bordo são conhecidos por registrarem todo o desenvolvimento de determinado projeto, indicando todas as informações que forem pertinentes ao processo;

- As principais características que devem conter num diário de bordo escolar são: detalhes sobre os fatos processos, descobertas e indagações; os locais e datas das investigações; registro sobre todas as entrevistas realizadas; os testes e resultados obtidos e reflexões realizadas pelos educadores, entre outras informações pertinentes;

- Fundamentos da Educação Inclusiva e Especial;
- Iniciando a caminhada;

- Por que incluímos?
- Porque em algum momento da história pessoas foram excluídas;
- Separação por sexo biológico;
- Primeiro homem negro na universidade, Jorge Mclaurin – 1948, Universidade de Oklahoma;
- Legislação;
- Art 205 CF – A Educação , direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;
- Art 58 LDB – Entende se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino;
- Educação Inclusiva;
- Desafio: modificar estruturas internas;
- Pensar nas diferenças como parte da identidade das pessoas;
- Melhor x Pior;
- Inferior x Superior;
- Conviver como NÓS somos e como as PESSOAS;
- Pensar no conceito de NORMAL ao longo dos anos;
- O conceito de normal se modifica ao longo do tempo;
- Sociedade justa e igualitária;

Respeita as diferenças;

- Discursos Políticos: tolerar e aceitar;
- Ensino para todos;
- Convívio com as diferenças;

- Reorganização das escolas (estruturada em função das necessidades do aluno);
- Inclusão: mudança de perspectiva educacional;
- Não atinge apenas os alunos com deficiência ou que apresentam dificuldades para aprender;
- Atinge todos;
- Alunos com deficiência: grande preocupação para os educadores;
- Devemos reverter a situação e não atribuir aos estudantes o fracasso que na verdade não é deles; mas sim do próprio ensino ministrado pelas escolas;
- Todos os professores sabem que é preciso acabar com a exclusão das escolas;
- Estudantes elegíveis aos serviços da educação especial;
- Alunos com Deficiência Auditiva, Visual, Física, Intelectual, Múltipla e Surdocegueira;
- Alunos com Transtornos do Espectro Autista;
- Alunos com Altas Habilidades e Superdotação;
- Desenho Universal da Aprendizagem (DUA);
- Estudantes ELEGÍVEIS aos serviços da Educação Especial; termo correto atualmente;
- Terminologia Adequada
- Deficiente?
- Portador de Deficiência?
- Necessidade Educacional Especial?
- Necessidade Especial?
- Alunos de Inclusão?
- A expressão NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS pode ser utilizada para referir-se a crianças e jovens cujas necessidades decorrem de sua elevada capacidade ou de suas dificuldades de aprender, está associada, portanto, a dificuldade de aprendizagem,
- não necessariamente vinculada a deficiência(s). O termo surgiu para evitar efeitos negativos de expressões utilizadas no contexto educacional;
- Pessoas com deficiência, são pessoas;
- São pessoas com protagonismos, peculiaridades, contradições e singularidades;

- Lutam pelos seus direitos;
- Valorizam o respeito para dignidade, autonomia e igualdade de oportunidades;
- Deficiência: característica da condição humana;
- Lei 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão, Estatuto da Pessoa com Deficiência;
- Deficiência – Definição;
- Segundo a Organização Mundial da Saúde, deficiência é o substantivo atribuído a toda a perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica. Refere-se, portanto, à biologia do ser humano;
- Dificuldade: locomoção, percepção, pensamento e relacionamento social;
- O que é uma deficiência para você?
- Quem são as pessoas com deficiência?
- Deficiência Auditiva e Surdez;
- Deficiência Visual (Baixa Visão e Cegueira);
- Deficiência Intelectual (cuidado com a confusão, NÃO é Doença Mental);
- Deficiência Física;
- Deficiência Múltiplas (associação de duas ou mais deficiências primárias) e;
- Transtorno do Espectro Autista (considerado uma deficiência a partir da Lei 12.761/2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Incluir;
- Compreender, abranger;
- Conter em si, envolver, implicar;
- Pôr dentro de carta, bilhete, memorando, etc e;
- Fazer constar de uma lista, de uma série; relacionar, arrolar.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE "INCLUSÃO ESCOLAR: OLHAR, COMPREENDER E INTERVIR"

- E as pessoas com deficiência?
- O que você pensa e sente sobre eles?

- Lei 13.146/2015 – Eliminação de barreiras;
- Art 3 IV – barreiras: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros, classificadas em:
 - a) Barreiras Urbanísticas;
 - b) Barreiras Arquitetônicas;
 - c) Barreira nos Transportes;
 - e) Barreiras Atitudinais;
 - f) Barreiras Tecnológicas;
- Discriminação e o preconceito social contra as pessoas que apresentam alguma deficiência;
- A deficiência é vista como algo que deve ser corrigida;
- Ideias Capacitistas: Pessoas com deficiência : inferiores a pessoas que não possuem deficiência;
- Sociedade não facilita o acesso a modalidade e não proporciona condições que permitam que as pessoas com deficiência desfrutem das mesmas possibilidades das pessoas que não possuem deficiência;
- Algumas atitudes capacitistas;
- Parece milagre;
- É inacreditável o que estou vendo! ;
- Um dia eles vão se acostumar que não somos eternos;
- Pensei que ela não seria capaz para tal tarefa;
- Frases Capacitistas;
- Você não está me ouvindo? Você é surdo?
- Você não está vendo? É cego?
- Deu mancada comigo!
- Ele deu uma de João sem braço!

- De acordo com o Almanaque Brasil, a suposta origem da expressão João sem braço para designar pessoas preguiçosas e que fogem de suas responsabilidades remonta à acontecimentos históricos, principalmente quando os países enfrentavam constantes guerras;
- Em Portugal , por exemplo, os mutilados e feridos eram dispensados de trabalhar ou de combater nas batalhas, devido a condição em que se encontravam. Por este motivo, muitos homens sádios faziam de conta que também não tinham seus membros, e, assim, escapavam das suas obrigações para com o país;
- A expressão que antes eram interpretada literalmente passou a ser considerada uma metáfora se referindo às pessoas que se fazem de dissimuladas para evitar cumprir tarefas, por exemplo;
- Frases Capacitistas;
- Está mais perdido que cego em tiroteio?
- A desculpa do aleijado é a muleta;
- Não temos perna para desenvolver esse projeto;
- Tão bonito, nem parece que tem deficiência;
- Você com essa deficiência, faz mais que muitos que não tem deficiência;
- Será que estamos no caminho certo?
- Todos somos capacitistas em desconstrução?
- A cada 34 crianças que nascem, uma é autista;
- Todos os dias nascem crianças autistas;



CRONOGRAMA DE FORMAÇÕES REFERENTES AO MÊS DE MARÇO

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE "FUNÇÕES EXECUTIVAS E INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS".

- Função Executiva na Aprendizagem Escolar;
- Função Executiva: Habilidade do cérebro de adquirir uma informação, interpretá-la e tomar decisões baseadas nessa informação;
- Planejamento;
- Organização;
- Desvio de Atenção;
- Multitarefas;
- Desafios – como sistematizar uma tarefa, como quebrar as tarefas em pequenos passos,
- Estratégias;
- Ensinar como pedir ajuda;
- Dar uma instrução de cada vez;
- Apontar as informações importantes;
- Usar informação clara e direta;
- Priorizar por importância;
- Criar cronogramas;
- Saber o que funciona com o aluno e utilizar;
- É imprescindível que um estudante tenha suas funções executivas bem trabalhadas para uma vida acadêmica satisfatória. Um conjunto diversificado de competências executivas deve ser aprimorado. Esse grupo pelas atividades:
- Estabelecer objetivos;
- Planificar, gerir, prever e antecipar tarefas, textos e trabalhos;
- Priorizar e ordenar tarefas no espaço e no tempo para concluir projetos e realizar testes;
- Organizar e hierarquizar dados, gráficos, mapas e fontes variadas de informação e de estudo;

- Separar ideias e conceitos gerais de ideias acessórias ou de detalhes e pormenores;
- Pensar, reter, manipular, memorizar e resumir dados ao mesmo tempo em que leem, etc;

- Atividades de sala de aula que reabilitem as dificuldades e estimulam as habilidades de funções executivas – apresentar, identificar, modelar, praticar, aplicar;

- O perfil do aluno de hoje, devido aos avanços tecnológicos, é diferente, o aluno tornou-se impaciente, mais exigente, não aceita apenas assistir aulas, reproduzir e memorizar conhecimentos. Este novo aluno requer um novo professor;

Se o cérebro gosta de desafios e é curioso solicitar ao aluno que abra o livro didático e faça cópias, não favorecem as conexões do Lobo Frontal, responsáveis pelas Funções Executivas;

- Cabe a escola fazer provocações ao aluno, transformar e estimular associações das informações para que se fixe no cérebro em forma de conceito;

- Occipital – informações visuais;

- Parietal – informações somatossensitivas e dos receptores nos músculos e articulações;

- Temporal – informações auditivas, de linguagem e orais;

- Frontal – planejamento, execução, controle de movimento e regulação emocional;

- Habilidades de atenção;

- Atenção Sustentada – Capacidade de se manter focado e atento à tarefa que está sendo executada;

- Atenção Seletiva – Capacidade de manter o foco, apesar de entradas sensoriais, também conhecidas como distrações;

- Atenção Dividida – Capacidade de lembrar informações e manter o foco em alguma coisa enquanto realiza uma outra tarefa;

- Rastreio Funções Executivas – Flexibilidade Cognitiva, Memória de Trabalho, Controle Inibitório e Planejamento;

- Teoria das Inteligências múltiplas, faz uma valiosa contribuição à educação ao sugerir que os professores precisam expandir seu repertório de técnicas, instrumentos e estratégias de ensino;

- Ao fazer isso, esta teoria proporciona uma ampla variedade de currículo estimulantes para despertar os talentos adormecidos dos nossos alunos em sala de aula;

- Pontos chaves na teoria das Inteligências Múltiplas;

- Toda pessoa possui todas as oito inteligências;
- A maioria das pessoas pode desenvolver cada inteligência num nível mais adequado de competência;
- As inteligências funcionam juntas de maneira complexa;
- Existem muitas maneiras de ser inteligente em cada categoria;
- Teoria das Inteligências Múltiplas;
 - Inteligência linguística;
- Inteligência lógico-matemática;
- Inteligência espacial;
- Inteligência sonora ou musical;
- Inteligência naturalista;
- Inteligência intrapessoal;
- Inteligência interpessoal;
- Inteligência cinestésico – corporal

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE “FUNÇÕES EXECUTIVAS E INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS”

- O que são funções executivas?
- Conjunto de processos cognitivos que, de forma integrada, permitem ao indivíduo direcionar comportamentos a metas, avaliar eficiência e a adequação desses comportamentos, abandonar estratégias ineficientes e, desse modo, resolver problemas imediatos, de médio e de longo prazo;
- Vamos pensar quais são os processos cognitivos que usamos para a realização de um trabalho escolar;
- Trata-se de um comportamento complexo, pois possui uma série de passos ou etapas que precisam ser cumpridas;
- A meta é entregar o trabalho no dia estipulado e, para tanto, podemos considerar que muitas habilidades estarão envolvidas;
- Durante toda a execução será preciso considerar várias informações, integrá-las e, talvez possamos nos deparar com tópicos que não consideramos inicialmente, e isso pode levar a uma mudança no plano inicial;

- Durante a leitura e redação, precisamos manter a atenção na tarefa, pois, se nos distrairmos a todo o momento, dificilmente terminaremos o trabalho e chegaremos a meta;
- Muitas vezes, também será preciso controlar a vontade de sair e brincar com os amigos, pois devemos estabelecer prioridades que, neste caso será o nosso trabalho;
- Manter a organização também, e importante, tanto das nossas ideias como do material que estamos usando;
- Memória Operacional, o que é e como funciona?
- A memória é a função neuropsicológica que permite o indivíduo organizar, manipular e compreender as informações, associando o contexto às experiências individuais prévia;
- A Memória de trabalho retém informações por alguns segundos. Ela é temporária;
- Ela pode conter apenas 5-7 itens de uma vez. Sua capacidade é pequena;
- Ela pode manter ou manipular as informações;
- Ela depende da atenção e do esforço mental;
- Dificuldade na memória de trabalho;
- Não segue corretamente as instruções das tarefas;
- Não consegue manter as informações em mente, por tempo suficiente, para usá-la em seguida;
- Tem dificuldade em fazer cálculos ou solucionar problemas matemáticos mentalmente;
- Durante a leitura, apresenta dificuldade em conectar a informação de um parágrafo com o outro e, geralmente, não compreende o que lê;
- Numa recontagem de história ou em uma atividade de escrita, tem dificuldade em organizar as informações em uma ordem temporal coerente (começo, meio, fim);
- A partir de um início de história, tem dificuldade de criar sobre ela, para continuá-la em uma produção textual;
- Controle Inibitório – é a capacidade de controlar a atenção, o comportamento, os pensamentos e as emoções – em vez de agir sob impulso ou desejo;
- Controla e filtra nossos pensamentos e impulsos para resistir as tentações, distrações e hábitos e parar e pensar antes de agir;
- Envolve a atenção seletiva, focada e mantida, priorização e ação;

- Impede – nos de fazer qualquer coisa que venha a nossa cabeça;
- Nos afasta dos devaneios, faz com que possamos esperar a nossa vez, por ex: "frear a nossa língua e controlar nossas emoções, mesmo quando estamos com raiva, agitados ou frustrados;
- Dificuldade de inibição;
Interrompe o professor ou os colegas;
- Não espera sua vez de falar ou para jogar;
- É impaciente;
- Fornece respostas impulsivas, sem pensar antes em outras alternativas;
- Age de forma impulsiva, sem pensar nas consequências de seus atos;
- Não resiste a vontade de ficar conversando, o tempo todo, na aula;
- Distrai-se com facilidade, não consegue controlar o foco de sua atenção;
- Tem dificuldade de controlar as emoções;
- Flexibilidade Cognitiva é a capacidade de mudar o foco e de considerar diferentes alternativas; Adaptar-se a diferentes contextos e demandas;
- Dificuldade de Flexibilidade;
- Tem dificuldade de lidar com mudanças de plano ou de rotina;
- Não demonstra criatividade para resolver problemas;
- Apega-se a um detalhe, dificultando o enxergar do todo;
- Não consegue pensarem diferentes formas de solucionar um problema;
- Mesmo frente a erros, não consegue mudar a forma como executar uma tarefa, empregando sempre a mesma estratégias ou soluções;
- Tem dificuldade em mudar a forma como se comporta ou faz qualquer atividade;
- Pode ter dificuldade em entender metáfora e abstrair a informação para além do sentido literal;
- Pode ter dificuldade em entender perspectivas ou ponto de vista diferente do seu;
- Desenvolvimento das Funções Executivas;
- Controle Inibitório;

- Uma das primeiras habilidades a emergir parece ser o controle inibitório aproximadamente pela metade do primeiro ano de vida do bebê;

- Ao final do primeiro ano de vida a criança começa a ser capaz de manter o foco na tarefa, mesmo quando ocorrem pequenas distrações;

É apenas por volta dos 4 ou 5 anos que a criança tornara mais hábil em inibir seus comportamentos;

- Aos 7 anos são eficazes em lidar com distratores e focalizar a atenção;

- A partir dos 10 anos continuam a desenvolver sua habilidade de autocontrole e de administrar sua atenção a vários estímulos simultâneos;

- Um período importante para o desenvolvimento do controle inibitório parece se dar entre 3 e 5 anos, quando é mais pronunciado continuando até a adolescência, momento em que atinge maturidade;

- Desenvolvimento das Funções Executivas;

- Memória de Trabalho;

- Ao final do primeiro ano de vida a criança começa a adquirir a noção de permanência de objetos que se refere a capacidade de criar e manter uma representação mental de um objeto na ausência física do mesmo ou seja, inicia-se aqui o desenvolvimento da memória de trabalho;

- Por volta dos 10 meses é capaz de executar tarefas simples orientadas a objetivos mesmo quando possuem passos/etapas (dois passos);

- Aos 3 anos são capazes de lidar manter em mente e agir em conformidade com até 2 regras;

- A partir dos 3 aos 5 anos tornam-se cada vez mais eficazes em armazenar e lidar com informações mentalmente. Este progresso pode ser influenciado pelo desenvolvimento da linguagem;

- Entre 5 e 16 anos progride sua habilidade de manter informações em mente e usar tais informações para orientar o seu comportamento. Essa capacidade prossegue ao longo da infância e adolescência até o início da fase adulta, quando poderão se envolver em multitarefas;

- Flexibilidade Cognitiva;

- Em crianças em idade pré escolares verifica-se uma mudança drástica sobretudo no componente controle inibitório já em crianças da idade escolar destaca-se uma melhora significativa na habilidade de flexibilidade cognitiva;

- A flexibilidade coletiva envolve em alguma extensão inibição e memória de trabalho sendo, portanto mais complexa e integrada a outros componentes. Desde modo, a flexibilidade se desenvolveria mais tardiamente em relação às demais funções executivas. Apesar disso, o início de seu desenvolvimento também parece dar precocemente ponto por exemplo, por volta do final do primeiro ano de vida, bebês podem tentar diferentes formas de solucionar problemas quando a primeira abordagem não funciona, por exemplo recuperar um brinquedo que caiu;

- Entre 2 e 5 anos, passam a adequar seu comportamento a diferentes regras o ambiente, por exemplo, diferentes regras na escola ou em casa digo porém, 30 são as regras parece continuar intensamente até 10 e 12 anos, progredindo, ainda, até aproximadamente 18 anos, quando são mais parábens em alternar o foco de atenção e adaptar seu comportamento ao contexto;

- Desenvolvimento das Funções Executivas;

- De forma geral apesar do longo curso desenvolvimento viu não á infância tem sido destacada como período de rápida progressão das funções executivas por exemplo e ressaltaram rápido desenvolvimento das funções executivas entre 5 e 7 anos e mudanças continuam, porém mais modestas, a partir desta idade;

- Outras evidências sugerem, ainda que idades mais precoces poderiam sustentar um crescimento dramático das forças resistivas, como entre 3 e 5 anos , com desenvolvimento ao longo da infância, adolescência até início da vida adulta, com o declínio por volta da terceira ou quarta década de vida;

- Funções Executivas Secundária;

- Planejamento: a habilidade de elaborar executar um plano de ação, de pensar antes e de estipular os passos necessários para se atingir um objetivo;

- Atenção seletiva: habilidade de selecionar apenas o que será importante para determinada tarefa em dado momento, de focar atenção e não distrair-se com os diversos estímulos do ambiente;

E monitorar os próprios processos mentais ou a própria realização para ver se tudo saiu ou está saindo conforme o previsto;

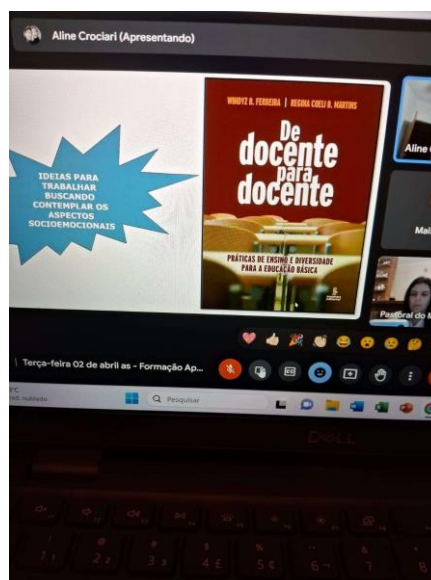
- Organização: a competência de sistematizar informações ou materiais necessários à execução da tarefa;

- Priorização: a capacidade de separar ideias principais de detalhes ou de ordenar a informação com base em sua importância relativa para desempenhar determinada tarefa ou para resolver um problema;

- Manejo de Tempo: refere-se a capacidade de estimar o tempo disponível para realizar

uma tarefa e de aloca-la adequadamente. Juntamente com a organização e a priorização, esta habilidade é fundamental ao planejamento da ação, integrando essa última competência;

- Atenção Sustentada: capacidade do indivíduo em manter ou sustentar por um período prolongado de tempo a atenção sobre o estímulo, mantendo, assim uma resposta consistente ao longo de uma atividade contínua;
- Iniciação e persistência em direção ao objeto: a habilidade de iniciar uma tarefa e de seguir em direção a um objetivo, apesar de outras demandas ou de competidores;
- As funções executivas são portanto recrutadas em situações novas e complexas onde o processamento cognitivo controlado se faz necessário, permitindo que a gente ajuste nossas estratégia e comportamentos a mudanças e demanda do ambiente.



CRONOGRAMA DE FORMAÇÕES REFERENTES AO MÊS DE ABRIL

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE "INCLUSÃO ESCOLAR: OLHAR, COMPREENDER E INTERVIR".

- Aspectos Socioemocionais prática do Professor;
- Valorize as capacidades e respeite os limites;
- Dia Mundial de Conscientização do Autismo – 02 de abril;
- 1963: Gerald Gasson Pai e membro da Sociedade Nacional do Autismo em Londres;
- Símbolo da Neurodiversidade Orgulho Autista;

- Como seria receber o diagnóstico de autismo de alguém que amamos?
- É difícil lidar com a notícia do diagnóstico do autismo? Por que?
- O capítulo 1 – O Diagnóstico;
- Neste momento milhares de famílias estão lidando com a notícia do diagnóstico do autismo. Você consegue imaginar o que elas possam estar sentindo?
- Aspectos Sociemocionais;
- Sistema de Ensino: preparar crianças e jovens para o futuro;
- Habilidades: capacidade de lidar com emoções, se relacionar com o próximo e tomar decisões conscientes;
- Formação integral dos estudantes;
- Desenvolver as competências sociemocionais;
- Exigência legal a partir das premissas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Habilidades sociemocionais: lado emocional e psicológico do ser humano;
- Habilidades sociemocionais: entendimento e administração das emoções e sentimentos;
- Aspectos sociemocionais;
- Habilidades sociemocionais;
- Convivência social;
- Lidar com o próximo;
- Empatia nas relações;
- Trabalhar em equipe;
- Construção de relação de confiança;
- Socialização positiva;
- Respeitar as diferenças;
- Cooperação;
- Colaboração;
- Competências Gerais da BNCC;

- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários;
- Quando a estratégia impacta a aprendizagem?
- O impacto das estratégias na aprendizagem vai além da somatória de fatos, da memorização de conceitos, provoca modificações cognitivas, comportamentais, atitudinais, socioemocionais e sociais do sujeito, mobiliza conhecimentos já adquiridos para o seu aprofundamento.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE “ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO” (PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA)

- Alfabetização e Letramento;
- Canais Sensoriais, atenção, memória e aprendizagem;
- O que é alfabetização?
- A palavra alfabetização é muitas vezes usada de modo impreciso, resultando confusão pedagógica e didática, dificuldade de diálogo entre as pessoas envolvidas na educação, além de desconhecimento para os pais, que muitas vezes acreditam que seus filhos foram alfabetizados, quando, na verdade, mal sabem ler palavras. A PNA com base na ciência cognitiva da leitura, define alfabetização como o ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético;
- Compreensão da Linguagem;
- Conhecimento prévio – fatos e conhecimentos;
- Vocabulário – amplitude, precisão, articulação;

- Estrutura da língua – sintaxe, semântica;
- Raciocínio verbal – inferência, metáfora, etc;
- Conhecimentos de Literacia – familiaridade com livros e textos impressos;
- Reconhecimento de palavras;
- Consciência fonológica – sílabas, fonemas, etc;
- Decodificação – conhecimento alfabético, correspondência fonema-grafema;
- Reconhecimento automático – de palavras familiares;
- Conhecimento alfabético: conhecimento do nome, das formas e dos sons das letras do alfabeto;
- Consciência fonológica: habilidade abrangente que inclui identificar e manipular intencionalmente unidades da linguagem oral, como palavras, sílabas, rimas e fonemas;
- Nomeação automática rápida: habilidade de nomear rapidamente uma sequência aleatória de letras ou dígitos;
- Nomeação automática rápida de objetos ou cores: habilidade de nomear rapidamente sequências de conjuntos de figuras de objetos (por exemplo, carro, árvore, casa, homem) ou cores;
- Escrita ou escrita do nome: habilidade de escrever, a pedido, letras isoladas ou o próprio nome;
- Memória fonológica: habilidade de se lembrar de uma informação dada oralmente por um período curto de tempo;
- Habilidades metafonológicas;
- Princípio alfabético;
- Vocabulário;
- Fluência;
- Compreensão de leitura;
- Aquisição do desenvolvimento da leitura;
- Identificação das letras;
- Reconhecimento das palavras;

- Pronúncia;
Acesso ao significado;
- A velocidade de acesso à informação fonológica na memória de longo prazo é uma habilidade preditora para a leitura;
- Uma decodificação rápida favorece a compreensão;
- Fases da Leitura – logográfica, alfabética e ortográfica;
- Primeiras habilidades para aprendizagem da leitura e escrita;
- Suprasegmentais;
- Consciência de palavras;
- Consciência silábica;
- Consciência fonêmica;
- Consciência fonológica;
- Leitura Global;
- Memória visual;
- Leitura inicial das palavras aprendidas mais fácil, generalização zero;
- Processo basicamente de memorização;
- Contexto: deve ser conhecido para ajudar na leitura;
- Leitura Alfabética;
- Memória fonológica;
- Leitura inicial das palavras aprendidas mais difícil;
- Generalização ótima;
- Processo: uso do princípio de uma situação nova;
- Contexto: é aprendido por meio da leitura.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE "APRENDIZAGEM MATEMÁTICA E NUMERÁCIA"

- Como podemos trabalhar número?
- A ordem do ensino;

- Lógica;
 - Aritmética;
 - Geometria;
 - Propriedade e Critérios;
 - Ensino – trabalho de lógica está vinculado e alicerçado nessa propriedade e critério e se sucedem em nível de dificuldade;
 - Correspondência;
 - Classificação;
 - Comparação,
 - Ordenação, e;
 - Padronização;
 - O trabalho inicia se com a identificação de propriedades e estabelecimento de critério. A criança precisa identificar propriedades para estabelecer critérios;
 - Propriedades : Cor, tamanho, posição. Depois ensinamos objetos que variam em C-TP;
 - Depois temos a função, uma propriedade e reconhecer o critério que é pedido na atividade, por exemplo;
 - Preditores para Habilidades Matemáticas;
 - A CONTAGEM: Aos 3 anos de idade é fundamental que a criança conte até dez com os dedinhos;
 - O NOME DOS NUMERAIS: É importante saber identificar os numerais;
 - Aritmética: Contagem com propriedade, Compreensão da ordem numérica e valor posicional;
- NUMERAL – QUANTIDADE: Deve ser trabalhada a partir dos 4 anos;
- Classificação dos números;
 - Nominal;
 - Ordinal;
 - Cardinal;
 - Contagem com Propriedade;

- Contagem estável;
- Correspondência um a um;
- Abstração de conjunto;
- Irrelevância da ordem;
- Cardinalidade;
- Geometria: Forma básicas, noções espaciais, mediação e localização;
- Planificação motora – numerais;
- Direção;
- Proporção;
- Linhas;
- Traçado;
- Reconhecimento por associação;
- Começo da escrita e direção;
- Traçado pontilhado;
- Escrita limitada;
- Escrita Livre;
- Embasamento teórico;
- Concreto;
- Pictórico;
- Abstração;
- Ordem de ensino;
- Ensinar até 5;
- Depois até 10;
- Depois do Zero;
- Listas de Materiais;
Estruturados;

- Blocos lógicos;
- Escala cuisinaire;
- Torre rosa;
- Brinquedos de formas;
- Miniaturas variadas;
- Livros diversos;
- Habilidade para Educação Infantil;
- Dificuldade na identificação de números;
- Compreensão de quantidade;
- Precisão de contagem;
- Compreende que o último objeto contato representa o número de elementos;
- Identifica conjunto pequeno sem contar um a um;
- Resolve problemas simples de adição;
- Resolve problemas simples de subtração;
- Ordena objetos de acordo com uma determinada característica;
- Nomeia e identifica formas geométricas;
- Habilidades Séries Iniciais Ensino Fundamental;
- Compreende procedimentos aritméticos;
- Conhecimento de quantidade totais e parciais;
- Faz cálculo mental;
- Compreende o sistema cardinal;
- Realiza operações aritméticas;
- Memorização dos fatos multiplicativos;
- Reconhece sistemas de medidas;

O importante é identificar a não aprendizagem da habilidade o quanto antes, oferecer uma intervenção com as adaptações curriculares necessárias para o aluno e avaliar para verificar se a intervenção foi positiva, nesse sentido para que a adaptação seja adequada é importante realizar uma avaliação e um monitoramento



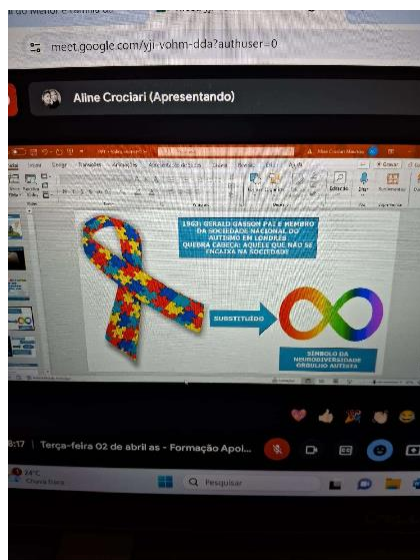
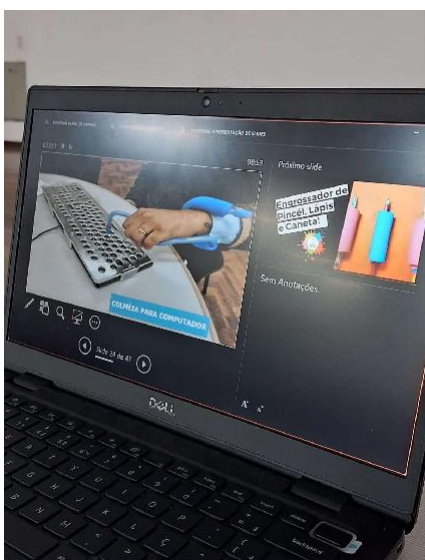
adequado e de qualidade.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE “ENSINO EXPLÍCITO E ATIVIDADE ADAPTADA” (ESTRATÉGIAS PARA FACILITAR A APRENDIZAGEM DO ALUNO)

- O que fazer?
- Por onde começar?
- Que método usar?
- Que atividades ajudam?
- O que faço primeiro?
- Como o cérebro aprende;
- Práticas pedagógicas;
- Ensino explícito, 3 grandes momentos;
- Preparação e planejamento;
- Ensino propriamente dito;
- Acompanhamento e consolidação;
- Preparação, Interação e Consolidação;
- Preparação;
- Definir o que se espera do aluno no final da aula;
- Comportamento;
- Conteúdo;
- Delimitar as ideias mestras;
- Identificar a frequência no currículo;
- Reunir por aproximação;
- Determinar os conhecimentos prévios;
- Verificar a solidez dos conhecimentos prévios dos alunos;
- Planejar mecanismos de apoio a aprendizagem;
- Modelagem;

- Prática dirigida;
- Prática Autônoma;
- Planejar Revisões;
- Suficientes;
- Bem distribuídas;
- Cumulativas;
- Variadas;
- Interação;
- Maximizar o tempo do aprendizado;
- Fazer Agrupamentos Eficazes;
- Nível de desempenho;
- Cooperação;
- Tutoria;
- Reciprocidade;
- Mecanismos de auxílio temporário até chegar a autonomia;
- Quem?
- Como?
- Por quê?
- Professor desenvolver raciocínio em voz alta;
- Explicar – ilustrar – demonstrar;
- Qual é a chave do ensino explícito?
- Modelagem: Clareza, do simples ao complexo, pequenas quantidades;
- Prática dirigida, qualidade da compreensão e feedback regular;
- Prática Autônoma;
- Automatização;
- Eu faço;

- Nós fazemos;
- Você faz;
- O procedimento é muito simples. Em primeiro lugar, você organiza itens em diferentes grupos. Uma pilha pode ser suficiente dependendo da quantidade. Se você precisar ir a algum outro lugar devido à falta de recursos, este é o próximo passo, caso contrário, você estará bem equipado.



CRONOGRAMA DE FORMAÇÕES REFERENTES AO MÊS DE MAIO

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE "INCLUSÃO ESCOLAR: OLHAR, COMPREENDER E INTERVIR".

- Para além das nomenclaturas
- Tecnologia Assistiva;

- O que é acessibilidade?
- Acessibilidade, o que é?
- Transpor barreiras;
- Oferecer autonomia e independência;
- Oportunidades iguais;
- Utilização de lugares, recursos e serviços da comunidade;
- Identificação e eliminação dos diversos tipos de barreiras;
- O que é tecnologia assistiva?
- Estatuto da Pessoa com Deficiência Lei 13.146/2015;
- Tecnologia Assistiva engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a participação das pessoas com deficiência, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social e educacional;
- Tipos de Tecnologia Assistiva:
 - Auxílios para a vida diária: materiais, produtos e utensílios adaptados que ajudam a pessoa com deficiência a ter mais autonomia na sua rotina;
 - Comunicação aumentativa e alternativa: categoria direcionada às pessoas que têm dificuldade de fala ou ausências e dificuldade de escrita;
 - Recursos de acessibilidade ao computador: itens que ajudam a pessoa com deficiência a usar um PC. Exemplo: os mouses adaptados, colmeia, lupa virtual;
 - Sistema de Controle de Ambiente: categoria direcionada as pessoas com alguma especificidades motora. Exemplo: rampas, elevadores;
 - Projetos arquitetônicos para garantir acessibilidade: adaptações estruturais realizadas em meio urbano para garantir uma locomoção tranquila e realmente acessível a pessoas com mobilidade reduzida ou deficiência visual;

- Adequação postural: recursos que contribuem para a melhora da postura de uma pessoa com deficiência para que ela alcance maior desempenho funcional;
- Auxílios de mobilidade: inclui andadores, bengalas, muletas e outros itens que contribuem para a locomoção de pessoas com deficiência;
- Auxílio para pessoas com deficiência visual ou de baixa visão: categoria que engloba qualquer recurso que serve para dar mais autonomia a pessoas com deficiência visual;
- Auxílio para pessoas surdas: recursos, dispositivos ou serviços, como o prestado por um interprete de Libras, para auxiliar esse grupo de pessoas;
- Adaptações em veículo: categoria dos recursos e equipamentos que permitem a condução de um veículo por uma pessoa com deficiência e;
- Órteses e próteses: categoria que contempla aparelhos que possibilitam ou melhoram a mobilidade de pessoas com deficiência motora ou que perderam algum membro;
- Prótese: substitui membro ou parte do corpo. Dispositivo permanente ou transitório;
- Órtese: serve como suporte para o membro, e auxilia a manter, aumentar ou recuperar a mobilidade de pessoas com deficiência ou limitações físicas;
- Recursos de Apoio à Comunicação;
- O Hand Talk é um aplicativo gratuito para celulares, que permite traduzir textos em Libras (Língua Brasileira de Sinais). A ferramenta usa um avatar digital, interpretado pelo personagem Hugo, para desenvolver os gestos e facilitar a comunicação com pessoas surdas ou com dificuldade auditiva;
- Datilologia, alfabeto manual da língua de sinais, utilizadas pelos estudantes surdos;
- Leitor de Tela do Computador;
- Recursos Pedagógicos: tesoura adaptada, pincel, caneta, máquina braile utilizada para a escrita de estudantes cegos, reglete positiva, alfabeto braile, soroban, colmeia, plano inclinado, bengala, lupa de pedra, atalhos do teclado e outros.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE "CONHECENDO RECURSO E MATERIAIS"

- Intervenção na Aprendizagem;
- Para compreender a diversidade existente em sala de aula, precisamos aprender a

conhecer cada aluno, identificar individualmente seu estilo de aprendizagem;

- Como você aprende?

- Estilos de Aprendizagem: Ler, Escrever, Ouvir, Falar, Visualizar e Manipular;

- Inventário de estilos de aprendizagem: Ouvindo, Vendo e Fazendo;

- Foram realizadas atividades em grupos, estudos de casos, a fim de elucidar as práticas vivenciadas nas escolas;

- Os estilos de aprendizagem também estão presentes em nossos estudantes com deficiência, cabendo a nós observar, descobrir para poder intervir na aprendizagem;

- Vários recursos são utilizados no cotidiano escolar como, colmeia para computador, engrossador de pincel, lápis e caneta, tesoura adaptada, globo terrestre tátil, globo terrestre alto relevo, mapa em alto relevo, código braile, reglete de mesa e punção, máquina braile, plano inclinado pedagógico, adaptador para escrita, alinhavo dentre outros.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE "TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO"

- São condições cujos sintomas aparecem ainda na infância, geralmente antes do ingresso na vida escolar;

- As causas dos transtornos do desenvolvimento estão relacionadas a fatores ligados à constituição genética do indivíduo que influenciarão o desenvolvimento dos sistemas cerebrais que regulam o comportamento;

- Alguns desses fatores genéticos são bem estabelecidos para alguns transtornos, como por exemplo no caso da deficiência intelectual associada à Síndrome de Down, que é causada pela trissomia do cromossomo 21 (i.e., o indivíduo herda três cópias deste cromossomo, em vez de duas);

- Os transtornos do Neurodesenvolvimento afetam a maneira como o cérebro funciona e se desenvolve, seja através de pequenas alterações morfológicas (forma, tamanho, conectividade entre estruturas) ou fisiológicas (produção, absorção e equilíbrio de neurotransmissores);

- Caracterizado por déficits no desenvolvimento ou diferenças nos processos cerebrais, o que acarreta prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional;

- Variando desde limitações muito específicas na aprendizagem ou no controle de funções executivas até prejuízos em habilidades sociais ou inteligência;

- É frequente a ocorrência de mais de um transtorno do neurodesenvolvimento.

Exemplo autismo e deficiência intelectual, TDAH e dislexia;

- O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM 5 estima que de 5% a 10% da população mundial tenha transtorno específico da aprendizagem;

- A Deficiência Intelectual é o transtorno do neurodesenvolvimento que se caracteriza por uma limitação nas áreas de funcionamento intelectual e funcionamento adaptativo. Comprometendo as funções intelectuais como raciocínio, solução de problemas, planejamento, pensamento abstrato, assim como questões acadêmicas e socioculturais relacionadas a atividades diárias, comunicação, participação social;

- O Transtorno do Espectro Autista (TEA), apresenta déficits persistentes na interação e comunicação social em diferentes contextos, e presença de padrões restritos e repetitivos de comportamentos, implicando prejuízo clinicamente significativo no funcionamento social, profissional e outras áreas importantes. Além dos déficits na comunicação social, o diagnóstico do transtorno do espectro autista requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades;

- O transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade – impulsividade. O TDAH costuma persistir na vida adulta, resultando em prejuízos no funcionamento social, acadêmico e profissional.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE “DIFICULDADES E TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

- Por que o aluno não aprende?

- Identificando o problema para aprender: Dificuldades versus transtornos de aprendizagem;

- A dificuldade de aprendizagem resulta da influência de condições ou eventos transitórios na vida do aluno que estão interferindo negativamente no ato de aprender, pode ser mudança na escola, troca de professor, nascimento de um irmão, separação dos pais, perda de uma familiar, falta de sono, problema de saúde, entre outros;

- Existe um segundo padrão que se caracteriza pelo caráter inato e persistente das dificuldades para aprender. São dificuldades que sempre estiveram presentes na vida escolar do aluno; ou seja, se observarmos o histórico daquele aluno, vamos notar que ele sempre esteve significativamente defasado na aprendizagem de uma ou mais áreas do conhecimento, sem uma causa evidente, como uma deficiência intelectual ou

sensorial. Esse segundo padrão caracteriza o que chamamos de Transtorno de Aprendizagem;

- Diante do aluno que não está conseguindo aprender, é importante identificar a natureza do seu problema. Apontar a dificuldade é menos nocivo do que o duro estigma de aluno burro, incapaz ou preguiçoso. O aluno que não consegue aprender tem consciência de suas dificuldades e quer ser ajudado;

- O Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) não é um transtorno de aprendizagem, mas pode interferir negativamente na aprendizagem. Ele é um transtorno de comportamento que se caracteriza por desatenção, hiperatividade e impulsividade. Tem início na infância e frequentemente acompanha a pessoa por toda a sua vida. Para que a aprendizagem ocorra, os processos ligados à atenção devem estar preservados e íntegros. Diferentes áreas e circuitos cerebrais participam de forma integrada para a manutenção, seleção e alternância do foco de atenção, o que propicia a aprendizagem. Quando isso não acontece, a pessoa é tida como esquecida, esquece recados ou material escolar, aquilo que estudou na véspera da prova etc. O esquecimento é uma das principais queixas dos pais e professores;

- Como saber se tenho TDAH?

- A Avaliação Cognitiva Geral (CAB) de Cognifit é um teste cognitivo completo criado para ajudar a conhecer o estado cognitivo das pessoas por meio de testes cognitivos on-line. Esta avaliação cognitiva geral que mede as funções cognitivas, foi usada por milhões de usuários nos últimos 15 anos. A ferramenta de avaliação neurocognitiva ajuda a avaliar uma ampla gama de habilidades cognitivas e hábitos saudáveis que estão intimamente vinculados ao funcionamento cognitivo correto. O relatório automatizado desta avaliação cognitiva oferece conclusões sobre o funcionamento das diferentes áreas e funções cerebrais.





CRONOGRAMA DAS FORMAÇÕES REFERENTES AO MÊS DE JUNHO

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE "INCLUSÃO ESCOLAR: OLHAR, COMPREENDER E INTERVIR" (DEFICIÊNCIA FÍSICA, DEFICIÊNCIA VISUAL E DEFICIÊNCIA AUDITIVA)

- Deficiência Física: Alterações completas ou parciais de um ou mais segmentos do corpo humano, que acarretam o comprometimento da mobilidade e da coordenação geral, podendo também afetar a fala, em diferentes graus;
- Deficiências Físicas mais comuns:
 - Paraplegia: perda total das funções motoras;
 - Monoplegia: perda parcial das funções motoras de um só membro (podendo ser superior ou inferior);
 - Tetraplegia: perda das funções motoras de um hemisfério do corpo (direito ou esquerdo);
 - Amputação: é a remoção de uma extremidade do corpo;
 - Paralisia Cerebral: diz respeito a uma lesão cerebral que acontece, em geral, quando falta oxigênio no cérebro do bebê durante a gestação, no parto ou até dois anos após o nascimento (traumatismos, envenenamentos ou doenças graves). Dependendo do local do cérebro onde ocorre a lesão e do número de células atingidas, a paralisia danifica o funcionamento de diferentes partes do corpo. A principal característica é um

desequilíbrio na contenção muscular que causa tensão, inclui dificuldades de força e equilíbrio e comprometimento da coordenação motora;

- Nanismo: é uma doença genética que provoca um crescimento esquelético anormal, resultando num indivíduo cuja altura é muito menor que a altura média de toda a população;

- Deficiência Física na escola;

- Mantenha as muletas ou bengalas sempre próximas aos estudantes com deficiência;

- Use palavras como correr e andar naturalmente. As pessoas com deficiência física também usam esses termos;

- O estudante com paralisia cerebral pode apresentar alguma dificuldade na comunicação. No entanto, na maioria das vezes, o seu raciocínio está intacto. Caso não compreenda o que diz, peça que repita ou escreva, respeitando o ritmo de sua fala;

- Nunca movimente a cadeira de rodas sem antes pedir permissão e perguntar como deve proceder;

- Se estiver acompanhando uma pessoa que anda devagar, em cadeira de rodas ou que use muletas, procure acompanhar o seu ritmo;

- Quando for conversar com o estudante que usa cadeira de rodas, sente-se também, de modo que seus olhos fiquem no mesmo nível do olhar dele;

- Não se apoie a cadeira de rodas. Ela é o corpo do estudante que possui deficiência física;

- Deficiência Visual: é a perda ou redução da capacidade visual em ambos os olhos ou em um olho apenas, em caráter definitivo, que não pode ser melhorada ou corrigida com o uso de lentes, tratamento clínico ou cirúrgico;

- Deficiência Visual, tipos:

- Baixa Visão: pode ser compensada com o uso de lentes de aumento e lupas com o auxílio de bengalas e de treinamentos de orientação;

- Cegueira: o uso do Sistema Braille, da bengala e os treinamentos de orientação e de mobilidade, nesse caso, são fundamentais;

- Linguagem Visual: nos baseamos tanto no sentido da visão que nem percebemos que utilizamos uma linguagem visual em nosso cotidiano;

- Alguns sinais nos estudantes;

- Aperta e esfrega os olhos;
- Irritação, olhos avermelhados e ou lacrimejantes;
- Pálpebras com as bordas avermelhadas ou inchadas;
- Purgações e tercóis;
- Estrabismo;
- Piscar excessivamente;
- Crosta presente na área de implante dos cílios;
- Franzimento da testa ou piscar contínuo, para fixar perto ou longe;
- Cautela excessiva ao andar;
- Tropeço e queda frequentes;
- Desatenção e falta de interesse;
- Inquietação e irritabilidade;
- Dificuldade para leitura e escrita;
- Aproximação excessiva do objeto que está sendo visto;
- Postura inadequada e;
- Fadiga ao esforço visual;
- Deficiência Visual na escola;
- Sentar na primeira fila, no meio da sala ou com distância suficiente para ler o quadro;
- Todos devem participar das aulas de Educação Física e Artes (use o próprio corpo do aluno para orientá-lo);
- Trabalho de pesquisa em livros impressos em tintas pode ser feito em grupo com colegas;
- Confeccionar materiais táteis e/ou com alto contraste;
- Escrever na lousa com letra maior (preferência bastão) e ter boa organização;
- Escrever com a cor do giz preferencial do aluno;
- O material ampliado na fonte Arial, tamanho 24, serve para a maioria dos alunos;
- Favoreça o acesso ao lápis 6B, caneta hidrográfica preta, cadernos com pautas

escurecidas e mais largas;

- Explicações: contemplar descrições sobre o que está sendo tratado, propiciar manipulação;
- Imagens: explicações e descrições do professor;
- Ao conversar com o estudante cego, não é necessário falar mais alto, ao menos que ele o solicite;
- Se for auxiliar um estudante cego, pergunte antes se ele precisa de ajuda e de que forma;
- Ao conduzir o estudante cego, ofereça seu braço (cotovelo) para que ele segure. Não a agarre, nem a puxe pelo braço ou pela bengala;
- Ao explicar a direção de algum lugar para um estudante cego, indique com clareza: tantos metros a direita, à esquerda, para frente ou para trás. Evite termos como: por aqui e por ali;
- Informe sobre os obstáculos existentes, como degraus, desníveis e outros;
- Quando houver necessidade de passar por lugares estreitos, como portas e corredores, posicione seu braço para trás, de modo que o estudante cego possa segui-lo;
- Se observar aspectos inadequados quanto à aparência do estudante cego (zíper aberto, roupa pelo avesso, maquiagem borrada, etc) avise-o discretamente a respeito;
- Nunca deixe uma porta entreaberta. As portas devem estar totalmente abertas ou completamente fechadas. Conserve os corredores livres de obstáculos. Avise-as se a mobília for mudada de lugar;
- Sempre que se ausentar do local, informe o estudante, caso contrário ele ficará falando sozinho;
- O cão-guia nunca deve ser distraído de seu dever. Evite brincar com o cão, pois a segurança da pessoa pode depender do alerta e da concentração do animal;
- O computador pode possibilitar aos estudantes com cegueira escrever e conferir os textos, ler jornais e revistas, via internet ou livro digitalizado, usando programas específicos para leitores de tela;
- Deficiência Auditiva: A dificuldade de ouvir é chamada de Deficiência Auditiva ou Surdez;
- Leitura Labial: aprendida;

- Existe diferença entre os termos Deficiência Auditiva e Surdez?

- Pessoa Surda: aquela que, por ter perda auditiva compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura e principalmente pelo uso da língua brasileira de sinais – libras e;

- Pessoa Deficiente Auditiva: considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (db) ou mais (se comunica oralmente);

- Não é correto dizer que todo surdo é surdo-mudo. Muitas pessoas surdas não falam porque não aprenderam a falar. Alguns surdos falam (oralizados) pois desenvolveram a fala através de um trabalho com fonoaudiologia;

- Níveis de Surdez;

- Surdez Leve: não consegue ouvir sons que a natureza produz em um bosque bem tranquilo;

- Surdez Moderada: não consegue ouvir os barulhos de um escritório com todos os telefones tocando ao mesmo tempo;

- Surdez Profunda: não consegue ouvir os barulhos dos carros nas ruas, uma britadeira quebrando um asfalto, um avião decolando;

- Alguns sinais nos estudantes;

- Primeiras palavras aparecem tarde (3 a 4 anos);

- Não responde ao ser chamado em voz normal;

- Quando está de costas, não atende ao ser chamado;

- Fala muito alto ou muito baixo;

- Vira a cabeça para ouvir melhor;

- Olha para os lábios de quem fala e para os olhos;

- Troca e emite fonemas na fala e escrita;

- Falar – acene ou toque levemente em seu braço;

- Pronuncie bem as palavras; porém, sem exageros;

- Use sua velocidade normal, a não ser que lhe peçam para falar mais devagar;

- Se souber algumas palavras em libras tente usá-las, suas tentativas serão apreciadas e estimuladas;
- Seja expressivo. Gestos, expressões faciais, movimentos do grupo indicam o que você quer dizer, em substituição ao tom de voz;
- Mantenha sempre contato visual, se você desviar o olhar a pessoa surda pode achar que a conversa terminou;
- Nem sempre o estudante surdo que fala tem boa dicção. Se não entender peça que ele repita, isso mostra que está interessado no que ela tem a dizer;
- Sentados na primeira fila (meio da sala);
- Surdos que realizam leitura labial: professores e colegas, falar o mais claramente possível, evitando voltar-se de costas quando fala, é difícil anotar a aula enquanto o professor fala;
- Professor: não colocar a mão na boca ao falar;
- Quando utilizar o quadro ou outros materiais de apoio visual, primeiro exponha os materiais e só depois explique o exercício no quadro;
- Escreva no quadro ou no próprio caderno do aluno, datas e informações importantes para assegurar que foram atendidas;
- Repita as questões ou comentários durante as discussões e conversas e indique quem está falando;
- Durante qualquer avaliação, concurso, o aluno deverá ocupar os lugares da frente. Um leve toque em seu ombro poderá chamar-lhe a atenção antes de fazer qualquer esclarecimento.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE "DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM"

- O design dos ambientes e dos produtos pode ser previamente pensado de forma a permitir o uso por parte do maior número possível de pessoas, sem que haja a necessidade de adaptações posteriores;
- Desenho Universal: Uso equiparável, uso flexível, obviedade, fácil percepção e segurança;
- Desenho Universal para a aprendizagem;
- Universal: alcançar maior número de pessoas;

- Design: conjunto de conhecimentos que orientam e fundamentam a elaboração de um projeto;
- For: que promove e favorece algo;
- Learning: apropriação do conhecimento;
- Uma visão de responsabilidade coletiva;
- Uma equipe gestora e um Projeto Político Pedagógico com um olhar para a inclusão;
- O desenvolvimento de um trabalho colaborativo entre a equipe escolar;
- O investimento na formação continuada da equipe;
- A sistematização de mecanismos de avaliação e monitoramento da aprendizagem;
- Remoção de barreiras para o acesso ao currículo escolar;
- Como garantir acesso aos conteúdos curriculares para estudantes que se diferenciavam em termos de habilidades motoras, intelectuais e sensoriais?
- Como as novas tecnologias poderiam contribuir para o endereçamento desse desafio?
- Remover as barreiras para o conhecimento, propondo metodologias de ensino acessíveis a todos;
- Baseia –se em pesquisas na área de Neurociência sobre como o ser humano aprende, e por isso não é aplicado apenas no caso de alunos com deficiência, mas sim a todos os alunos que tenham diversidade de interesses, de comportamentos, de conhecimentos, ou na forma como aprendem;
- O conteúdo, o objetivo, os materiais e recursos e a avaliação;
- O conteúdo está sendo apresentado de diferentes formas?
- Durante a realização das atividades, são possibilidades aos alunos diferentes formas de expressarem aquilo que sabem ou que estão aprendendo do conteúdo?
- De que forma é possível estimular e despertar o interesse e a motivação para o envolvimento dos alunos?
- Exposições orais, exemplos, esquemas, imagens, perguntas, diálogo, exposição de ideias, entre outras formas que permitem que o aluno identifique o "o que" da aprendizagem;
- Representação: É tudo o que está sendo ensinado e como está sendo apresentado. É importante olhar para cada lição e ver de que maneiras você pode incluir cada aluno. Por

exemplo, fornecer mais do que apenas um PowerPoint ou fornecer uma ajuda visual para uma seção de leitura;

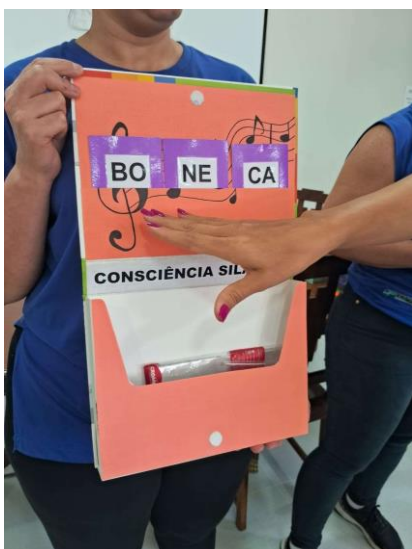
- Ação e Expressão: Cada aluno deve ser capaz de apresentar o que sabe de uma forma que faça sentido para ele. Ao fornecer vários meios de ação e expressão, você se comunicará com os alunos de várias maneiras, permitirá que eles expressem seus conhecimentos de maneiras diferentes e até usem tecnologia assistiva, se necessário;
- Engajamento: É importante que cada aluno esteja envolvido em sua própria educação e esta categoria é baseada nessa teoria. Devemos estar ensinando de uma forma que cada aluno esteja ativamente engajado em seu aprendizado. Isso pode ser feito definindo metas relevantes, incluindo o histórico dos alunos nas aulas e até mesmo dando opções de dificuldade e tipo de tarefa para diferentes alunos;
- Pilares da Aprendizagem: Atenção, Engajamento Ativo, Feedback e Consolidação.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE "O LÚDICO NA SALA DE AULA COMO BENEFÍCIO DA INCLUSÃO"

- O uso de jogos na sala de aula;
- A atividade lúdica é aquela que dá plenitude e, por isso, prazer ao ser humano, seja como jogo simbólico, seja como jogo de regras;
- Os jogos apresentam múltiplas possibilidades de interação consigo mesmo e com os outros;
- Qual jogo devo usar para meu aluno?
- Não existe um jogo só para autista ou um jogo só para as deficiências;
- O jogo está atrelado aos meus objetivos, as possibilidades do indivíduo ao que ele já consegue fazer sozinho, com autonomia;
- O objetivo do jogo é trazer prazer para o processo de aprendizagem;
- Um único material tem diversos usos;
- LINCE , trabalha discriminação visual, classificação, memória, atenção, linguagem, vocabulário;
- JOGO DE CARTAS, trabalha discriminação visual;
- Outros jogos são sugestivos também como MARQUE O IGUAL, ROLINHO DA LEITURA, MEMÓRIA DE NÚMEROS, CANUDINHOS DE MENSAGENS, LINCE DE PALAVRAS, CRIE FRASES, DADO DE INTERAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO EM FICHAS, COMPLETE A RIMA, dentre outros.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE "MOSTRA DE RECURSOS PEDAGÓGICOS, FINALIZAÇÃO DO CURSO (APRESENTAÇÃO DO PRODUTO FINAL)

- As Colaboradoras do Apoio Pedagógico apresentaram propostas de atividades e materiais adaptados no cotidiano escolar, com o objetivo de elucidar e enriquecer a prática pedagógica e alfabetizar de forma lúdica.



3ª. PARTE: MELHORE O DESEMPENHO DO ALUNO

O trabalho do Apoio Pedagógico é um grande aliado da Escola para apoiar o desenvolvimento individual das crianças da educação especial, através da parceria entre a Pastoral do Menor e Família e a Prefeitura.

Assim a SME (Secretaria Municipal de Franca) e a Coordenação do Apoio Pedagógico da Pastoral do Menor, desenvolveram uma estratégia de orientação, e de ensino para melhorar o aproveitamento do aluno da inclusão, no ambiente escolar, onde o aluno consegue facilitar o processo de organização, aprendizagem e concentração.

O Apoio Pedagógico com a supervisão do professor titular da sala, devem encontrar ferramentas para que o aluno construa seu conhecimento com mais facilidade. E foi pensando nisso, que a SME e Coordenação da Pastoral do Menor, através das vivências e visitas as unidades escolares, encontram SOLUÇÕES para superar os obstáculos, que naturalmente surgem no cotidiano escolar, com os alunos da educação especial.

É oferecido ao Colaborador todo o suporte necessário, como atividades, conteúdos, materiais e canais, para que estes profissionais tenham um melhor resultado, e eficiência com as crianças da inclusão.

Toda a comunidade escolar, foi envolvida na jornada educacional, assim como a Secretaria de Educação, e a Coordenação da Pastoral do Menor, acompanhando de perto os alunos e necessidades referentes a cada um.

Trabalhando em CONJUNTO, é possível complementar conteúdos que estejam com lacunas, e resolver questões que não foram bem compensadas.



4ª. PARTE – RELATÓRIO DE VISITAS AS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL

Foram realizadas as visitas nas unidades escolares, da rede municipal de ensino, visando ao suporte, embasamento de atributos e funções, esclarecimentos de dúvidas do trabalho do colaborador do Apoio Pedagógico.

Fazer esse acompanhamento é uma forma de auxiliar o trabalho do Apoio Pedagógico, aos alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento, público da educação especial, e de saber o que está acontecendo no processo de ensino, pensando em uma educação de qualidade para o aluno.

Assim, a coordenação identificou as necessidades, orientando os colaboradores e a equipe gestora das unidades escolares, encontrando soluções que priorizaram um trabalho educacional eficaz e eficiente, a fim de esclarecer um elo entre os envolvidos no projeto como a Pastoral do Menor, Secretaria da Educação (SME) e Colaboradores.

O objetivo desses encontros foi a troca de informações acerca do trabalho do Apoio Pedagógico, no ambiente escolar, assim como suas respectivas funções e atribuições. Na ocasião as gestoras das unidades escolares, receberam uma apostila, contendo essas funções e atribuições do Apoio Pedagógico, a fim de esclarecer, o trabalho que seria efetuado pelo Edital de Chamamento Público 012/2022.

Em cada unidade escolar visitada, foi realizado o REGISTRO DE VISITA, contendo o nome da escola, localização da região, data, horário, informações e vivências ocorridas no ambiente escolar. Esse REGISTRO DE VISITA encontra-se nos arquivos da Pastoral do Menor e Secretaria de Educação, a fim de resguardar o SIGILO PROFISSIONAL e TOMADA DE DECISÕES, que foram realizadas nas referidas escolas, sendo de abrangência necessária e importante.

Durante as visitas, as colaboradoras também foram auxiliadas e orientadas, quanto ao , preenchimento dos relatórios , referentes a cada aluno atendido no decorrer desse trabalho, sendo este individual, conforme modelo estabelecido pela Secretaria de Educação.

Enfim, podemos vivenciar que a implementação do trabalho do Apoio Pedagógico, com todos os desafios que lhe é peculiar, é de grande valia para o aprendizado e desenvolvimento das crianças da educação especial.



5ª PARTE – UM OLHAR PEDAGÓGICO SOBRE OS RESULTADOS

A função da escola é proporcionar o desenvolvimento de todos, isto é, a inclusão no contexto escolar significa criar condições para que todos construam a aprendizagem ao seu modo e a seu tempo.

As vivências nas escolas da rede municipal e ações para a implementação do trabalho do Apoio Pedagógico, com todos os desafios da inclusão, vem alcançando uma mudança de comportamento, postura e conseqüentemente a harmonia no relacionamento dos alunos e transbordando para o ambiente familiar.

A implantação do projeto de Apoio Pedagógico atualmente conta com aproximadamente 300 colaboradores.

PALAVRA FINAL

Com o implemento da equipe de Apoio Pedagógico nas unidades municipais, temos a missão de oferecer um trabalho de qualidade para todos os alunos da inclusão. Assim, esses alunos conseguem aprender os conteúdos de forma mais personalizada, o que faz toda a diferença no processo de aprendizagem.

Com o auxílio dos Apoios Pedagógicos, os educadores também podem melhorar a autoconfiança e autoestima dos alunos, mostrando que eles são capazes de superar as dificuldades, identificando os problemas e criando estratégias para resolvê-los.

Este novo olhar da sociedade e escola, implica na busca de alternativas que garantam o acesso e a permanência de todas as crianças no ambiente escolar.

Enfim, o que a Pastoral do Menor e Família deseja através dessa parceria é a construção de uma sociedade inclusiva compromissada com as minorias, cujo grupo inclui as pessoas com necessidades educacionais especiais. O espaço escolar hoje tem de ser visto como espaço de todos e para todos.

Recursos Financeiros
MUNICIPAL
Secretaria da Educação – Creche R\$ 12.119.771,18

Pe. Ovídio José Alves de Andrade

Presidente

Ana Paula Peixe de F. Bueno

Coordenadora

“À serviço da vida de crianças e adolescentes”